



Boletim Agropecuário

Nº 144, maio/2025



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Carlos Chiodini

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann
Ensino Agrotécnico

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Nº 144, maio/2025

Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing
Alexandre Luís Giehl
Glaucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Luis Augusto Araujo



Florianópolis
2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Luis Augusto Araujo

Colaboração:

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Diagramação: Sidausa Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: mai/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Grãos	7
Hortaliças	31
Pecuária	38



Grãos

Arroz	8
Feijão.....	12
Milho	16
Milho Silagem	21
Soja.....	24
Trigo.....	28

Grãos



Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

O mês de abril continuou a trajetória de queda observada nos preços reais ao produtor em Santa Catarina, fechando em R\$73,11/saca de 50kg. No comparativo anual, os preços de abril de 2025 foram 30,38% menores, em termos reais, em relação ao mesmo período de 2024. A média parcial de maio manteve os preços estáveis com leve variação negativa em relação à abril (-0,44%). Alguns fatores podem explicar o momento vivido pelo mercado de arroz nesta safra. O principal deles é o aumento da oferta, que se deu por alguns fatores. A decisão de plantio normalmente ocorre entre maio e junho, e no ano de 2024 os preços estavam muito favoráveis nesse período devido à quebra de safra observada, o que resultou na decisão de aumentar a área de arroz, especialmente no Rio Grande do Sul. Some-se a isso o fato de o Plano Safra ter priorizado a agricultura familiar, o que influenciou na decisão de plantio de arroz sobre áreas de soja, por exemplo. Outro fator, foi o clima, que favoreceu o desempenho da safra no Brasil e em todos os países do Mercosul. Esta ampla oferta do grão em todo o Mercosul resultou em redução dos preços no mercado interno, visto que o Brasil teve dificuldade de exportar o grão por ser menos competitivo do que os demais países (custo de produção elevado). De maneira geral, os preços apresentaram comportamento similar em todas as regiões do estado no mês de fevereiro, com quedas mais expressivas no Litoral Norte e Grande Florianópolis. No mercado atacadista os preços seguem a mesma tendência de queda.

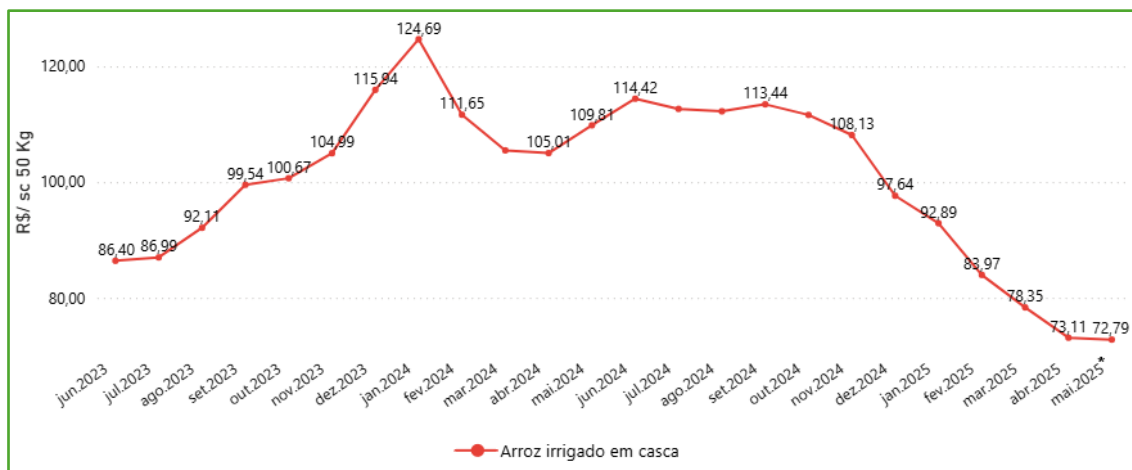


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (junho/2023 a maio/2025*)

(*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

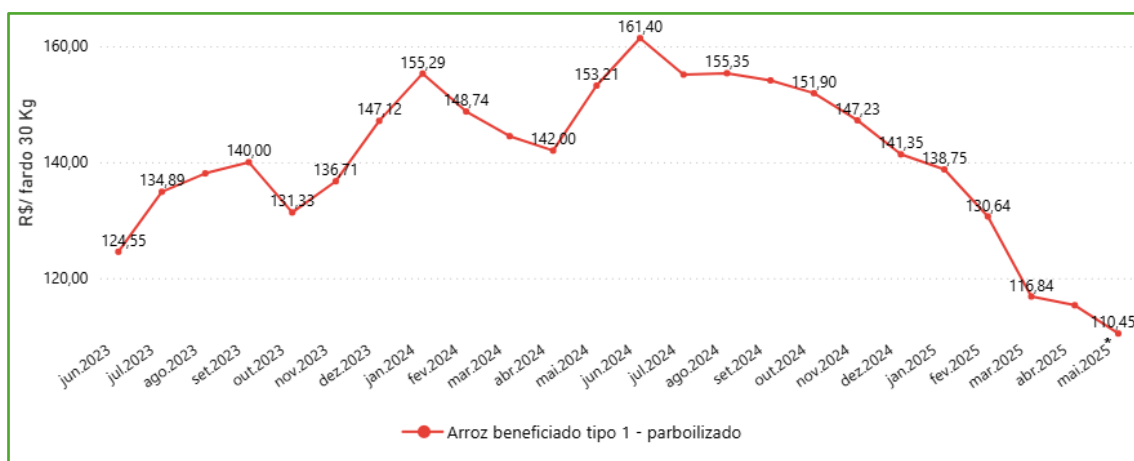


Figura 2. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (junho/2023 a maio/2025*)

(*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Para os próximos meses a perspectiva é que os preços continuem em queda, haja vista que a oferta interna permanece elevada, bem como, a dificuldade de escoamento deste excesso de produção em todo o Mercosul. Além disso, em maio vencem as obrigações de custeio e a tendência é que os produtores que ainda possuem produção comercializem o grão para planejar a próxima safra. Além disso, não há sinais significativos de aumento da demanda (via aumento das exportações) que possam atuar como freio na queda dos preços.

Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, este é pouco representativo no estado. De janeiro a abril de 2025 foram exportados US\$ 733,99 mil, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (51,4%), Cuba (13,4%) e Senegal (12,5%). Esse valor é aproximadamente 44% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. De maneira geral, os contratos de exportação do arroz começam a ser executado a partir de fevereiro, o que justifica a pouca movimentação ocorrida no mês de janeiro. A janela de negociações, no entanto, vai até meados de julho, de forma que se os volumes exportados até agora não mostraram sinais de aumento, as exportações deste ano deverão se manter bem abaixo do que foi observado no ano anterior. O cenário global confirma esta expectativa, visto que a Índia retomou o mercado de quebrados, que era parcialmente coberto pelo Brasil (tendo como destino principalmente europa e africa) e outros países mais competitivos e concorrentes do Brasil estão com oferta abundante, como é o caso dos países do Mercosul. Restam ainda duas possibilidades de estabilização dos preços e até aumento nos próximos meses. Uma delas é o conflito entre Índia e Paquistão, que por se tratar da maior região produtora do mundo, a depender da evolução do conflito pode abrir janela de mercado para o Brasil e consequentemente Santa Catarina. Outra possibilidade são os problemas climáticos enfrentados pelos Estados Unidos, que teve sua principal região produtora (50% da área plantada do país) afetada por inundações nessa safra. Por se tratar de um mercado em que o Brasil também atua, esta pode ser uma janela de mercado até o início da próxima safra americana que começa em setembro.

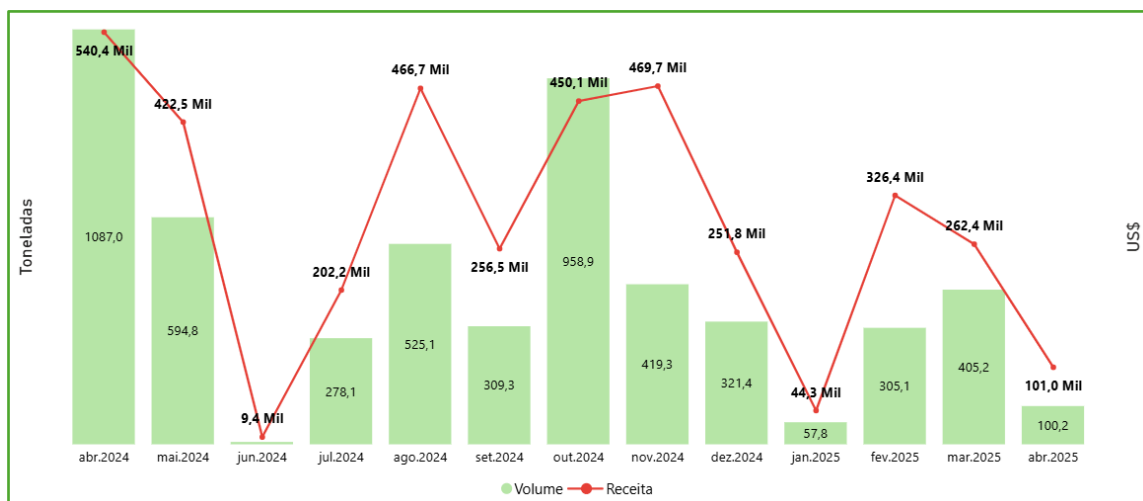


Figura 3. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (março/2024 a março/2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, abril/2025

Do lado das importações, o valor foi 69,23% menor do que o registrado no mesmo período de 2024, totalizando até o momento US\$3,44 milhões. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (37,21%), Paraguai (28,29%) e Itália (20,11%).

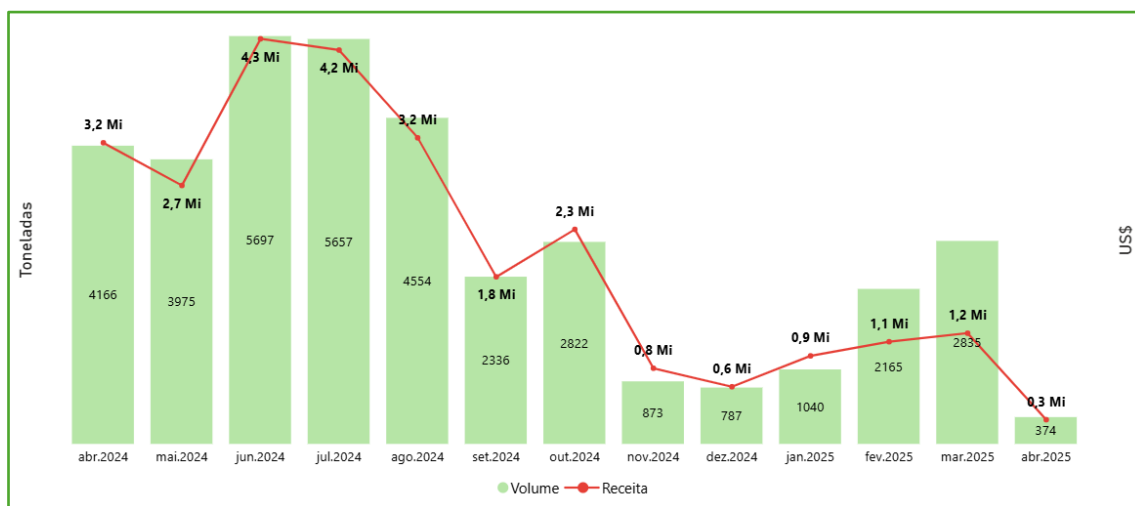
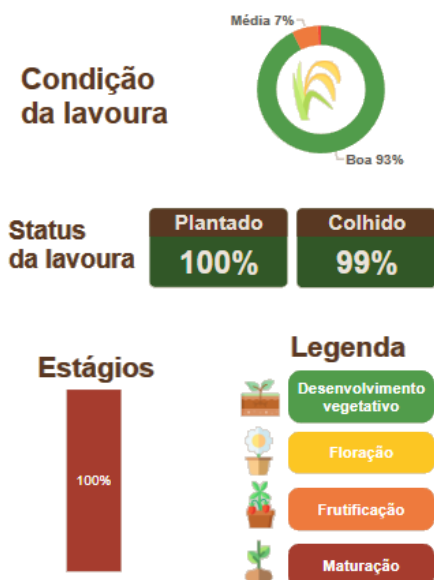


Figura 4. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (março/2024 a março/2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, abril/2025



Acompanhamento de safra



A colheita da safra de arroz irrigado 2024/25 está em fase final. Com 99% da área destinada ao grão, colhida no estado, a expectativa de bom desempenho vai se confirmando. Estima-se até o momento uma área de 145 mil hectares no estado, o que representa estabilidade em relação à safra anterior. Das lavouras ainda em campo, todas estão em estágio de maturação e deverão ser colhidas nos próximos dias. No Litoral Norte restam ainda algumas áreas de soca a serem colhidas e os resultados tem sido desuniformes, com grande ocorrência de plantas daninhas que tendem a se desenvolver e atrapalhar a próxima safra, caso não haja manejo adequado na entressafra.

Com relação à produção, a expectativa é de que esta seja 9,52% maior do que na safra passada,

impulsionada por um aumento de 9,85% na produtividade média, estimada em 8,73 toneladas por hectare. Se a expectativa se confirmar, esta deverá ser uma produtividade recorde, acima da produtividade média obtida em 2022/23 que se destacou pelos bons resultados. As boas condições climáticas associadas ao emprego de cultivares de alto potencial produtivo, investimento em tecnologia e melhorias de manejo, são os principais fatores que explicam esse aumento de produtividade média e confirma a tendência observada em anos anteriores.

Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.601	506.160	39,89	0,00	8,56	8,56
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,58	-2,07	9,85	7,57
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.733	1.268.794	100,00	-0,31	9,85	9,52

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



Grãos



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

O mês de abril apresentou um cenário desafiador para o mercado do feijão. A primeira safra brasileira foi bastante abundante e a entrada de feijão novo da segunda safra acabaram por pressionar os preços do feijão, sobretudo para o tipo feijão-preto, o mais produzido no estado. O preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve variação positiva de 5,01%, fechando o mês em R\$170,75/sc 60kg. Para o feijão-preto, houve redução de 15,35%, fechando o mês em R\$143,47/sc 60kg. Na comparação com abril de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 33,62% mais baixo. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 12,73% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	mar/25 (R\$)	abr/25 (R\$)	Variação mensal (%)	abr/24 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	162,60	170,75	5,01	195,65	-12,73
Bahia	261,34	249,87	-4,39	233,06	7,21
Goiás	225,62	236,88	4,99	239,00	-0,89
Minas Gerais	212,52	241,79	13,77	306,62	-21,14
Paraná	203,39	216,00	6,20	240,93	-10,35
São Paulo	226,65	237,67	4,86	299,25	-20,58
Feijão - Preto					
Santa Catarina	169,49	143,47	-15,35	216,15	-33,62
Paraná	166,74	140,20	-15,91	218,39	-35,80
Rio Grande do Sul	170,91	156,37	-8,51	304,45	-48,64

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), maio/2025

Safra Nacional

Em todo país, a colheita do feijão primeira safra está chegando ao fim, segundo a Conab, até o final de abril, 90,4% da área plantado com feijão primeira safra já havia sido colhida. Para o restante da área a ser colhida, 5,5% encontrava-se em fase de maturação e 4,1% e fase de enchimento de grãos. Nessa reta final da colheita, o clima seco nas principais regiões produtoras e as baixas temperaturas registradas na região sul do país, aceleram a maturação dos grãos, favorecendo as operações de colheita.

No Paraná, as operações de colheita do feijão segunda safra se intensificaram nas últimas semanas, o grande número de áreas dessecadas é um indicativo importantes. Segundo informações do Deral, foram registradas grandes variações de produtividades, resultado da falta de chuvas em algumas regiões produtoras, mas a tendência é que a produção final fique abaixo das expectativas. Aproximadamente, 22% da área plantada com feijão segunda safra já foram colhidos, para o restante da área plantada, cerca de 50% encontra-se em fase de maturação e 43% em frutificação. As condições das lavouras são boas em 59% da área plantada, e 29% está em condição média.



No Rio Grande do Sul, segundo a Emater/Ascar, RS, as condições climáticas têm favorecido as operações de colheita. Contudo, para as lavouras que ainda não completaram seu ciclo de desenvolvimento a ausência de chuvas e as baixas temperaturas noturnas e matutinas, típicas da estação, prejudicam o desenvolvimento da cultura. Segundo os técnicos da Emater, deverá haver redução da produtividade do feijão segunda safra, ainda que as perdas não tenham sido totalmente quantificadas. Até a primeira semana de maio, a área colhida alcançou 42% da cultivada.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

A safra catarinense de feijão primeira já encerrada foi marcada pelo bom desempenho das lavouras durante a maior parte do ciclo de desenvolvimento das plantas. Em comparação com a safra passada, área plantada cresceu aproximadamente 25,8%, enquanto que na produtividade média, tivemos um incremento de cerca de 18,6%. Com isso, tivemos um aumento de 49,2% na produção, representando um volume colhido de aproximadamente 71,6 mil toneladas de feijão primeira safra.

Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safras

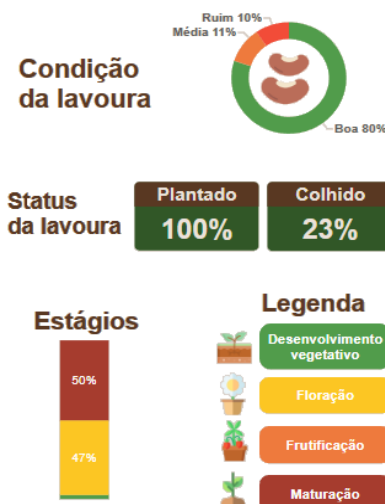
Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.355	81	0,11	13,21	20,76	36,71
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,21	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	1.677	10.370	14,48	0,90	-12,32	-11,54
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.856	14.293	19,95	6,21	21,02	28,53
Chapecó	1.760	1.701	2.994	4.390	2.573	11.294	15,77	149,43	51,25	277,28
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,53	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	568	1.461	830	1,16	-14,84	21,82	3,74
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.830	2.450	4.484	6,26	38,64	12,53	56,01
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,25	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	2,36	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	2.579	6.810	9,51	0,00	17,74	17,74
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	1,99	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.648	989	1,38	0,00	12,38	12,38
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	1.828	2.380	4.350	6,07	181,23	40,15	294,16
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	0,81	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,35	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	570	1.385	790	1,10	8,99	22,30	33,29
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	5.908	2.148	12.690	17,72	60,98	5,49	69,81
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	34.948	2.050	71.633	100,00	25,82	18,59	49,21

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



Feijão 2ª safra

Até a primeira semana de maio, cerca de 23% da área plantada já haviam sido colhidos. Para as lavouras que ainda estão a campo, a condição de lavoura é considerada boa em 80% da área plantada, média em 11% e ruim em 10%. Em relação aos estágios de desenvolvimento, 50% da área plantada encontra-se em fase de maturação e 47% em fase de floração. No geral, as lavouras estão boas, contudo, a falta de chuvas ocorrido no mês de março poderá provocar redução na produtividade média das lavouras, sobretudo no Oeste e Extremo Oeste catarinense. Em todo estado, as operações de colheita seguem sem grandes imprevistos, a expectativa é que a colheita se encerre em todo estado até o final do mês de maio.



O mês de abril foi marcado pelo retorno das chuvas nas principais regiões produtoras de feijão. O período também foi marcado pelo rápido declínio das temperaturas, sobretudo no período noturno, aspecto que prejudica o desenvolvimento da planta por possuírem pouca tolerância a baixas temperaturas. A expectativa é uma safra de feijão segunda bem menor do que a alcançada na safra do ano passado. Nossas estimativas apontam para uma redução de 6,3% na área plantada e de 3,88% na produtividade média. O resultado é uma produção de aproximadamente 58,6 mil toneladas, o que representa uma redução de quase 10% em relação a safra anterior.

Tabela 3. Feijão 2ª safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	576	1.100	634	583	1.126	656	1,12	1,22	2,33	3,58
Canoinhas	2.861	1.649	4.717	2.960	1.675	4.959	8,46	3,46	1,61	5,13
Chapecó	4.330	2.094	9.066	5.682	1.822	10.350	17,66	31,22	-13,00	14,17
Criciúma	841	1.083	910	848	1.110	941	1,61	0,83	2,54	3,39
Curitibanos	1.360	1.784	2.426	1.690	2.340	3.954	6,75	24,26	31,18	63,01
Ituporanga	870	858	747	615	860	529	0,90	-29,31	0,16	-29,20
Rio do Sul	468	846	396	320	854	273	0,47	-31,62	0,86	-31,04
São Bento do Sul	140	1.536	215	140	1.536	215	0,37	0,00	0,00	0,00
São Miguel do Oeste	3.025	1.648	4.985	2.940	1.859	5.466	9,33	-2,81	12,83	9,66
Tubarão	745	1.196	891	724	1.202	870	1,49	-2,82	0,47	-2,36
Xanxerê	20.185	1.985	40.071	16.670	1.822	30.379	51,85	-17,41	-8,20	-24,19
Santa Catarina	35.401	1.838	65.058	33.172	1.766	58.594	100,00	-6,30	-3,88	-9,94

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Feijão total

Em feijão total, que é soma do feijão primeira e segunda safras, o resultado foi positivo. O bom desempenho da primeira safra compensou com sobras a redução de área e produção da



segunda safra. Com isso, ao final desse ano agrícola, a safra catarinense de feijão deverá chegar a cerca de 129 mil toneladas da leguminosa, volume que representa um incremento de 14% em relação ao ano anterior.

Tabela 4. Feijão Total – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	629	1.102	693	643	1.147	737	0,57	2,23	4,10	6,42
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,11	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	1.677	10.370	8,04	0,90	-12,32	-11,54
Canoinhas	10.111	1.566	15.837	10.660	1.806	19.252	14,94	5,43	15,30	21,56
Chapecó	6.090	1.980	12.060	10.072	2.149	21.645	16,79	65,39	8,52	79,48
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,29	0,00	75,51	75,51
Criciúma	1.508	1.134	1.711	1.416	1.251	1.771	1,37	-6,10	10,28	3,55
Curitibanos	2.680	1.977	5.300	3.520	2.288	8.055	6,25	31,34	15,72	51,99
Florianópolis	#DIV/0!			150	1.200	180	0,14	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
Ituporanga	1.715	1.013	1.738	1.460	1.520	2.220	1,72	-14,87	50,02	27,71
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	2.579	6.810	5,28	0,00	17,74	17,74
Rio do Sul	1.217	943	1.148	1.077	1.574	1.696	1,32	-11,50	66,96	47,75
São Bento do Sul	740	1.480	1.095	740	1.627	1.204	0,93	0,00	9,95	9,95
São Miguel d'Oeste	3.675	1.657	6.089	4.748	1.870	8.877	6,89	29,20	12,85	45,80
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	0,45	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,20	0,00	44,01	44,01
Tubarão	1.268	1.170	1.484	1.294	1.283	1.660	1,29	2,05	9,63	11,87
Xanxerê	23.855	1.993	47.544	22.578	1.908	43.069	33,41	-5,35	-4,29	-9,41
Santa Catarina	63.177	1.790	113.067	68.100	1.893	128.905	100,00	7,79	5,77	14,01

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Grãos



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. — Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Tarik Cuchi

Engenheiro-florestal, Dr. — Epagri/Cepa
geo.observatorio@epagri.sc.gov.br

Preços ao produtor

Em abril de 2025, o preço médio estadual do milho em grão registrou uma queda de 2,8% em comparação com março. Nos primeiros 10 dias de maio, o recuo foi ainda maior, alcançando 4,9%. Esse movimento de baixa é influenciado principalmente pela melhoria das condições climáticas, que favorecem o desenvolvimento da segunda safra no Brasil — responsável por cerca de 70% da produção nacional. Além disso, há previsões de uma safra recorde nos Estados Unidos, bem como colheitas maiores na Argentina, e Ucrânia¹, o que contribuirá para a expectativa de aumento na produção global de milho.

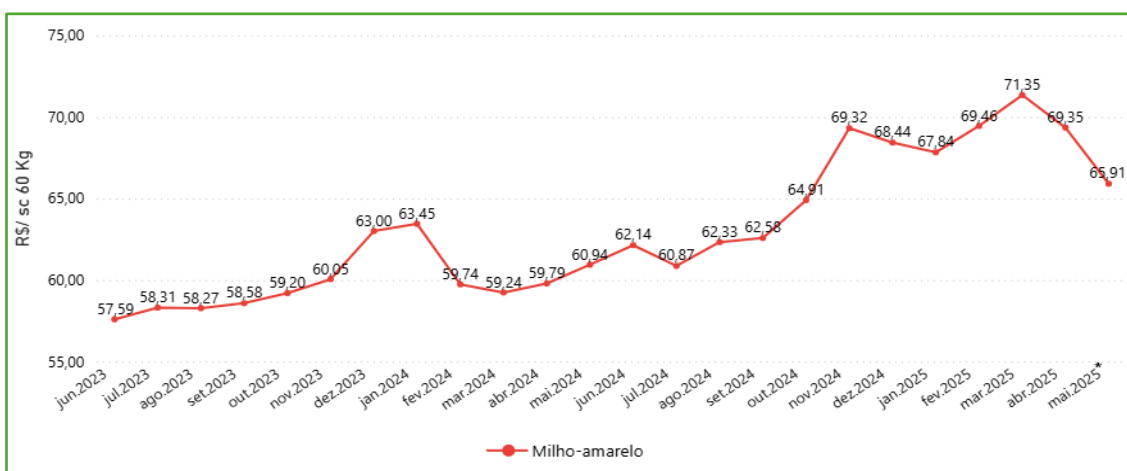


Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (junho/2023 a maio/2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio de 2024

Preço no atacado

Os preços no atacado no estado tiveram retração menor em relação ao preço ao produtor de março a início de maio, o que indica uma maior disponibilidade interna do produto nos armazéns.

¹ Foreign Agricultural Service/USDA 2 May 2025 Global Market Analysis.

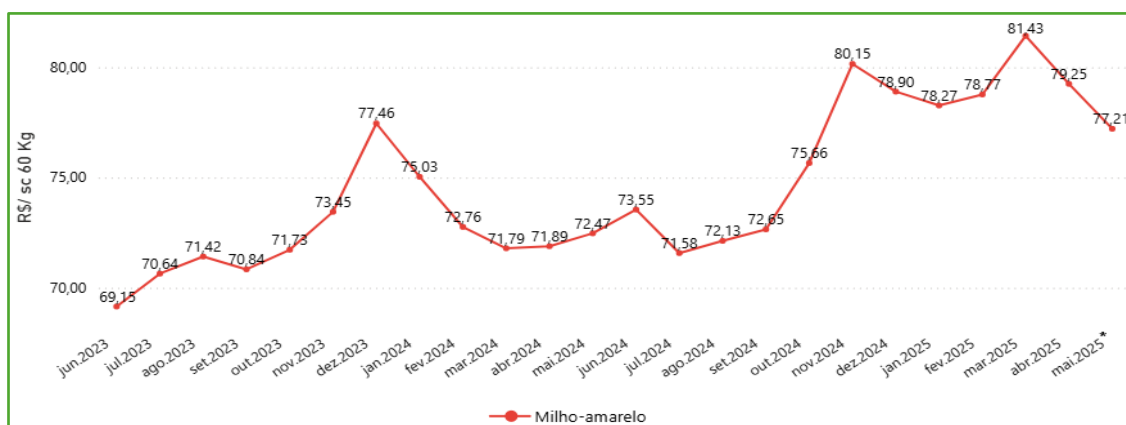


Figura 2. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado (junho/2023 a maio/2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Fatores predominantes no mercado em maio de 2025

No aspecto geral e atual do mercado do milho, os fatores que atuam são de baixa no mercado externo e pressão das cotações no mercado doméstico

1. **Safrá Recorde** (Alto Impacto, Pressão de Baixa): Projeção de 124,74-135,40 milhões de toneladas, com destaque para a safrinha.
2. **Guerra Comercial EUA-China** (Alto Impacto, Pressão de Baixa): Tarifas podem reduzir competitividade brasileira.
3. **Oferta Restrita no Início do Ano** (Alto Impacto, Suporte): Estoques baixos (2,04 milhões de toneladas) elevaram preços no 1º trimestre.
4. **Demanda Interna Enfraquecida** (Médio Impacto, Pressão de Baixa): Compradores priorizam estoques, reduzindo liquidez.
5. **Avanço do Plantio nos EUA** (Médio Impacto, Pressão de Baixa): Plantio a 40% da área nos EUA pressiona preços na CBOT (USDA, maio, 2025).
6. **Demanda por Etanol de Milho** (Médio Impacto, Suporte de Alta): Consumo crescente, com potencial de dobrar nos próximos anos².
7. **Exportações e Demanda externa** (Médio Impacto, Suporte de Alta): Abertura de mercados na China e projeção de 42 milhões de toneladas exportadas.
8. O Brasil assinou protocolos com a China em 13/05/2025 para permitir a **exportação de grãos secos de destilaria (DDGs)**, como é conhecido o farelo de milho derivado da produção de etanol do cereal³.
9. **Condições Climáticas Favoráveis** (Médio Impacto, Pressão de Baixa): Chuvas regulares favorecem a safrinha.

² UNEN. <https://etanoldemilho.com.br/unem-projeta-alta-de-etanol-de-milho/>

³ FORBES: <https://forbes.com.br/forbesagro/2025...>



Safra 2024/25 – Santa Catarina

A produtividade alcançada na atual safra teve um incremento significativo, superior a 40% na safra atual, alcançando 9.853 kg/ha (Tabela 2). Na reta final da colheita está confirmando uma safra excelente em termos de rendimento, sendo a maior produtividade da série histórica. No atual relatório, a produtividade está em 9,8 t/ha. Santa Catarina, junto ao Paraná, tem as maiores produtividades do Brasil, próximo de 10 toneladas/ha. Apesar da redução da área de cultivo em mais de 13% na atual safra, a atual safra está sendo registrado uma produção superior a 25% frente a safra anterior no estado, o que representa 500 mil toneladas mais do que a safra anterior. Em termos de frete, se considerarmos o valor médio por tonelada de R\$230,00 (base de Mato Grosso do Sul a Chapecó). A cadeia produtiva de suínos e aves deixará de dispendar 115 milhões de reais no transporte nesta safra em relação a anterior, considerando o mesmo volume de consumo anual do cereal.

Tabela 2. Milho-grão primeira safra 2024/25 – Área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	8.140	61.311	2,43	-3,26	5,20	1,77
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,32	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	23.730	9.063	215.065	8,51	-10,55	35,57	21,26
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	26.745	11.100	296.868	11,75	-10,55	34,91	20,67
Chapecó	41.295	6.825	281.832	33.480	10.484	350.993	13,89	-18,92	53,61	24,54
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	10.573	199.083	7,88	-13,74	77,64	53,23
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.117	56.031	2,22	-2,90	2,91	-0,08
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	14.753	11.291	166.580	6,59	-25,18	43,93	7,68
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,52	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	10.064	543.439	21,51	-8,83	67,56	52,77
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,08	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,15	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.005	9.204	27.658	1,09	-34,67	32,85	-13,22
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	14.400	9.958	143.388	5,67	-31,03	75,16	20,80
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,53	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,85	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.250	35.317	1,40	-3,43	5,86	2,23
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.640	11.687	217.842	8,62	-0,85	34,06	32,92
Santa Catarina	295.692	6.826	2.018.481	256.461	9.853	2.527.035	100,00	-13,27	44,35	25,19

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Milho-grão – segunda safra

A segunda safra no estado registra uma elevação de 30% na área cultivada em relação ao ano anterior (Tabela 3), isto ocorre, em função de que, a área cultivada de milho silagem nesta época está inserida nos números desta segunda safra. Estima-se que, mais de 30% da área plantada com milho na segunda safra será destinada para produção de silagem. No atual relatório, houve uma redução da produtividade comparada a safra anterior em função do período de estiagem em março/2025.



Tabela 3. Milho-grão segunda safra 2024/25 – Área, produção e rendimento, comparativo com a safra 2023/24

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	374	6.161	2.304	380	6.214	2.361	1,15	1,60	0,86	2,48
Chapecó	8.295	7.161	59.401	4.523	7.448	33.687	16,38	-45,47	4,01	-43,29
Concórdia	4.070	4.919	20.019	2.100	3.752	7.880	3,83	-48,40	-23,71	-60,64
Criciúma	368	6.206	2.284	372	6.264	2.330	1,13	1,09	0,94	2,03
São Miguel do Oeste	6.747	5.305	35.790	23.482	5.699	133.828	65,08	248,04	7,44	273,92
Tabuleiro	420	4.263	1.790	-	-	-	0,00	-	-	-
Tijucas	770	4.125	3.176	-	-	-	0,00	-	-	-
Tubarão	455	6.278	2.857	465	6.371	2.963	1,44	2,20	1,48	3,71
Xanxerê	5.050	6.432	32.480	3.400	6.645	22.594	10,99	-32,67	3,32	-30,44
Santa Catarina	26.549	6.030	160.101	34.722	5.923	205.642	100,00	30,78	-1,79	28,45

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Condições das lavouras e calendário – Milho segunda safra

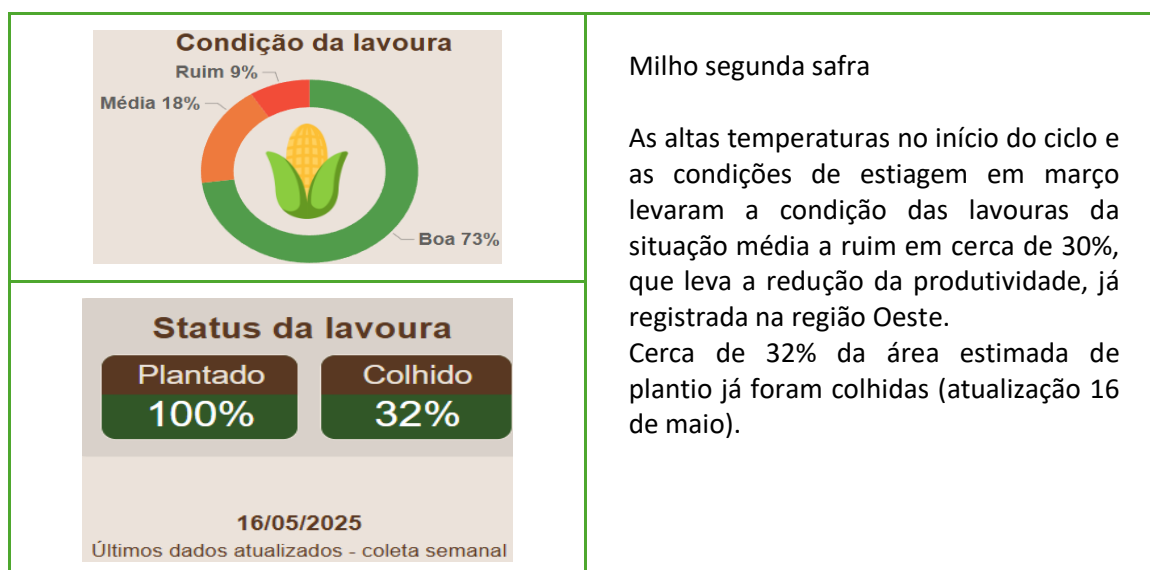


Figura 3. Milho-grão primeira safra — Acompanhamento da safra: calendário e condição das lavouras
Fonte: Epagri/Cepa, maio/2024

Avaliação da safra com uso de imagens de satélite e NDVI (índice de vegetação)

O NDVI (Normalized Difference Vegetation Index). É um índice de estado da vegetação e indica a produção primária (produção de clorofila) e umidade local por meio de um indicador numérico obtido por sensoriamento remoto. Os Indicadores Agrometeorológicos de Observação da Terra (EO) GEOGLAM-NASA Harvest (AGMET)⁴ reúnem uma variedade de produtos de dados de Observação da Terra (EO) em escala subnacional, cada um dos quais fornece informações valiosas sobre o desenvolvimento das culturas na estação e as condições atuais das culturas. Combinados, cada gráfico de dados de EO ajuda a contar a história das condições das culturas na estação por meio do uso de diferentes variáveis climáticas, ambientais e vegetativas. Descrições detalhadas dos diferentes componentes nos gráficos de condições das culturas podem ser encontradas abaixo (Figuras 4 e 5).

⁴ Crop Monitor — Geoglam. Acesso em: <https://www.cropmonitor.org/>



A série temporal de NDVI da safra de milho-grão da safra 2024/25 (Figura 5, linha azul) indica desenvolvimento vegetativo mais precoce e vigoroso em comparação à média de cinco anos (linha preta) e ao ciclo de 2023/24 (linha cinza-claro). Já em novembro (linha verde) o índice ultrapassa 0,70, superando tanto a média histórica quanto o ano anterior, indicando estabelecimento de densa cobertura foliar logo após o plantio. A partir de dezembro o NDVI continua acima da média e atinge seu pico próximo a 0,78–0,80 em meados janeiro, situando-se no topo da faixa de variabilidade decenal (sombreado cinza), evidenciando excelente vigor e fotossíntese máxima. A partir de março nota-se início da senescência, com declínio gradual do índice até abril (linha vermelha tracejada), indicando redução de biomassa verde conforme se aproxima do estágio de maturação.

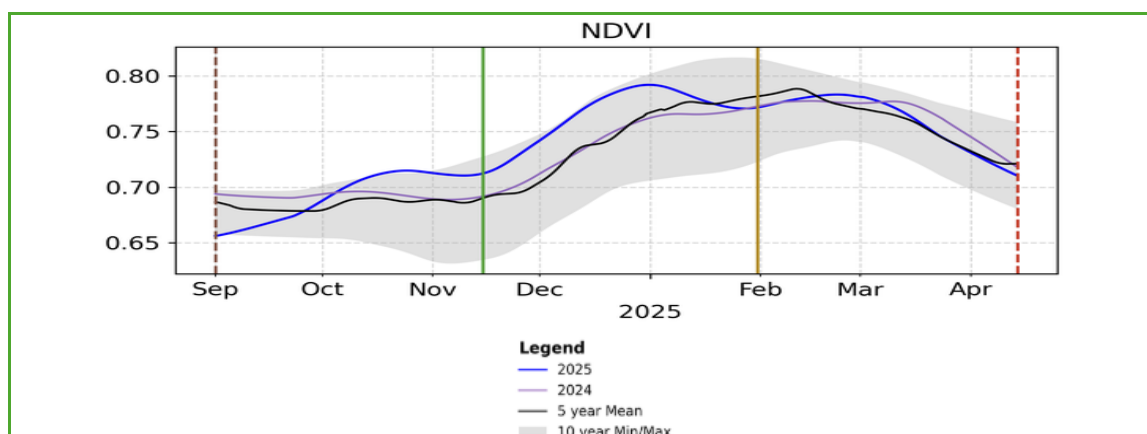


Figura 4. Comparação do NDVI das lavouras de milho-grão primeira safra de Santa Catarina

Fonte: GEOGLAM-NASA Harvest (AGMET)

Elaboração e análise Epagri/Cepa, maio/2025

O NDVI da safra 2024/25 (linha azul escura) inicia seu crescimento vegetativo precocemente, em meados de novembro, ultrapassando 0,70 antes de todas as safras anteriores, equiparando-se somente à de 2020. De dezembro a janeiro, mantém-se entre 0,78 e 0,79, superando 2021, 2023 e 2024 e atingindo níveis recordes semelhantes aos observados em 2020 e 2022, evidenciando estabelecimento de densa cobertura foliar e elevada atividade fotossintética.

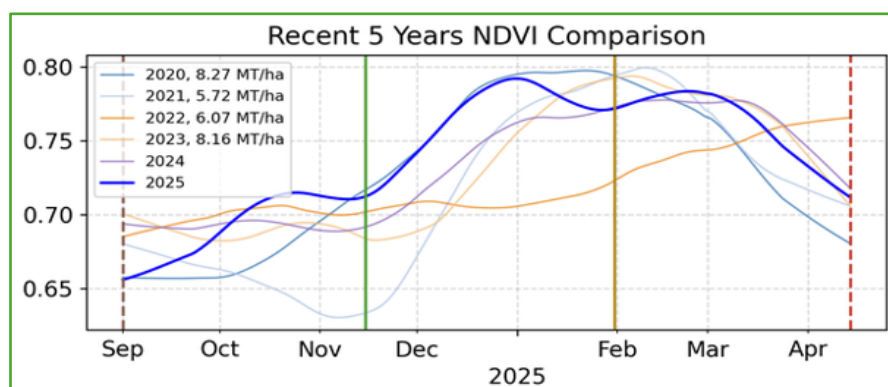


Figura 5. NDVI das lavouras de milho-grão primeira safra nos últimos 5 anos em Santa Catarina

Fonte: GEOGLAM-NASA Harvest (AGMET).

Elaboração e análise Epagri/Cepa, maio/2025



Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Felipe Jochims

Zootecnista, Dr. –Epagri/Cepaf
felipejochims@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A silagem é um alimento volumoso utilizado para suplementar os animais quando apresentam baixa disponibilidade de forragem, em especial no inverno. É usada também de forma constante como o principal volumoso nos sistemas com animais estabulados de produção onde se adota confinamento parcial ou total. A Epagri/Cepa monitora há mais de 10 anos a área, produção e rendimento de milho no estado.

Safra 2024/2025 – visão geral do estado

2024 / 25	2023 / 24	Variação
Área plantada (ha)		
221.569	234.901	-5,68%
Produtividade Média (kg/ha)		
48.365	34.791	39,02%
Quantidade Produzida (t)		
10.716.196	8.172.389	31,13%

No quadro estadual a produtividade estimada para a safra atual de milho para fins de confecção de silagem é de 48,3 t/ha de massa verde,⁵ enquanto que, na safra anterior, foi 34,8 t/ha. O prognóstico atual para a safra é de recuperação significativa da produção em relação ao ano anterior, o qual foi afetado por intercorrências climáticas. Em relação à área de cultivo, há um ajuste das áreas cultivadas para a segunda safra, com registros nas épocas definidas.

Figura 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, safra 2024/25 comparativo com safra anterior

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Safra 2024/2025 – visão por microrregiões do estado

As microrregiões com maior representatividade no cultivo de milho para confecção de silagem são: São Miguel do Oeste, Chapecó e Concórdia que, associado a produção leiteira, representam mais de 50% da produção do estado. A produtividade média estadual teve um incremento de **27,5%** na atual safra quando comparada a anterior.

⁵ Estimativa de campo, relativo a massa verde. O adequado, em termos técnicos, é utilizar a produção em matéria seca (remove o teor de água). Há uma variação do teor de umidade durante o ciclo e na colheita. Para obtenção da produtividade em MS sugere-se considerar 33% de teor de matéria seca.



Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, safra 2024/25 comparativo com safra anterior por microrregiões

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	4.774	37.374	178.423	4.859	44.190	214.719	2,20	1,78	18,24	20,34
Blumenau	2.325	32.415	75.365	2.157	32.353	69.786	0,72	-7,23	-0,19	-7,40
Campos de Lages	8.530	34.760	296.500	8.290	43.679	362.100	3,72	-2,81	25,66	22,12
Canoinhas	6.900	28.928	199.600	6.900	36.838	254.180	2,61	0,00	27,34	27,34
Chapecó	54.560	35.465	1.934.965	52.590	40.585	2.134.345	21,90	-3,61	14,44	10,30
Concórdia	23.650	28.615	676.750	25.103	45.982	1.154.283	11,85	6,14	60,69	70,56
Criciúma	4.701	43.366	203.863	4.770	45.718	218.074	2,24	1,47	5,42	6,97
Curitibanos	3.560	34.226	121.845	3.903	46.229	180.430	1,85	9,63	35,07	48,08
Florianópolis	200	39.125	7.825	200	39.325	7.865	0,08	0,00	0,51	0,51
Itajaí	265	36.377	9.640	240	36.667	8.800	0,09	-9,43	0,80	-8,71
Ituporanga	2.210	30.131	66.590	2.210	42.738	94.450	0,97	0,00	41,84	41,84
Joaçaba	19.505	33.932	661.835	21.170	47.233	999.915	10,26	8,54	39,20	51,08
Joinville	386	32.720	12.630	465	29.409	13.675	0,14	20,47	-10,12	8,27
Rio do Sul	11.480	30.838	354.025	11.480	37.883	434.900	4,46	0,00	22,84	22,84
São Bento do Sul	200	24.000	4.800	200	37.300	7.460	0,08	0,00	55,42	55,42
São Miguel d'Oeste	56.862	35.052	1.993.105	39.400	52.819	2.081.050	21,36	-30,71	50,69	4,41
Tabuleiro	1.520	38.493	58.510	1.520	47.878	72.775	0,75	0,00	24,38	24,38
Tijucas	1.717	36.130	62.035	1.717	43.474	74.645	0,77	0,00	20,33	20,33
Tubarão	11.436	41.511	474.723	11.585	46.800	542.182	5,56	1,30	12,74	14,21
Xanxerê	20.120	38.736	779.360	20.970	39.046	818.800	8,40	4,22	0,80	5,06
Santa Catarina	234.901	34.791	8.172.389	219.729	44.348	9.744.434	100,00	-6,46	27,47	19,24

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro, 2025

Desafios e perspectivas

Apesar dos avanços, a produção de milho para silagem enfrenta desafios: a ocorrência de pragas, como a cigarrinha-do-milho, e a variabilidade climática, que podem afetar a produtividade, como ocorrido em anos anteriores. O custo de produção de milho também é considerado um fator decisivo para a continuidade do plantio do milho-silagem como fonte de alimentação para a bovinocultura. Como consequência observa-se que vem ocorrendo uma diminuição gradativa da quantidade de sementes de milho distribuídas aos agricultores pelo Programa Terra Boa, da Sec. de Agricultura de SC nos últimos cinco anos (Figura 2). Do total de sementes do programa, cerca de 70% é direcionada plantio de milho para produção de silagem. Estudos indicam que, com melhorias no manejo agrícola, é possível aumentar significativamente a produtividade sem a necessidade de expandir as áreas cultivadas. Por exemplo, tratos culturais adequados, ajustes na época de semeadura e na densidade de plantio podem resultar em ganhos expressivos na produção. Programas de pesquisa e extensão rural, como os conduzidos pela Epagri em parceria com universidades (Potencial e Lacunas de produtividade de milho em Santa Catarina,⁶ têm sido fundamentais para identificar e disseminar práticas agrícolas mais eficientes, visando aumentar a autossuficiência do estado na produção de milho e fortalecer a cadeia produtiva da pecuária.

⁶ Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/2023/04/Potencial-e-lacunas-de-produtividade-de-milho-em-SC_Epagri_FieldCrops_versao-ebook.pdf

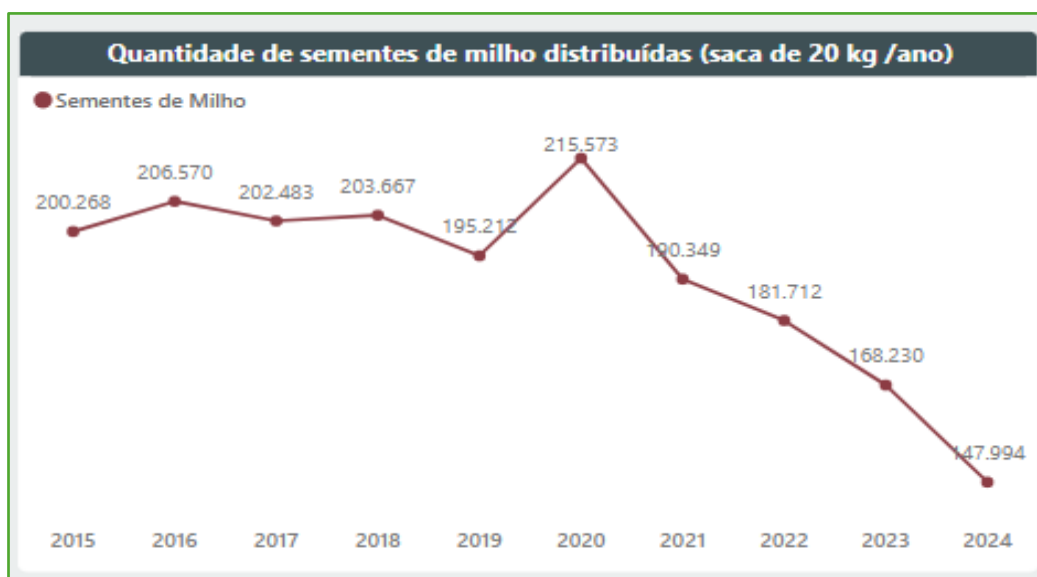


Figura 2. Milho silagem – Santa Catarina: Programa terra boa, quantidade de sementes de milho distribuídas (sacas de 20kg/ano)

Fonte: Observatório Agro SC – Epagri/Cepa, maio/2025

Grãos



Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Kleber Trabaquini
Engenheiro-agrônomo, Dr.- Epagri/Ciram
kelebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Os preços da soja ao produtor apresentaram desde novembro de 2024 sucessivas quedas, em abril registra uma pequena elevação de 0,6%, em R\$124,00. No início de maio indica redução dos preços nos primeiros 10 dias. A confirmação da boa produção na atual safra no Brasil é um dos fatores relevantes na formação dos preços no início do ano. A disputa tarifária entre EUA e China e a trégua comercial recente entre Estados Unidos e China impactaram nas cotações internacionais. Outros fatores atuam no mercado.

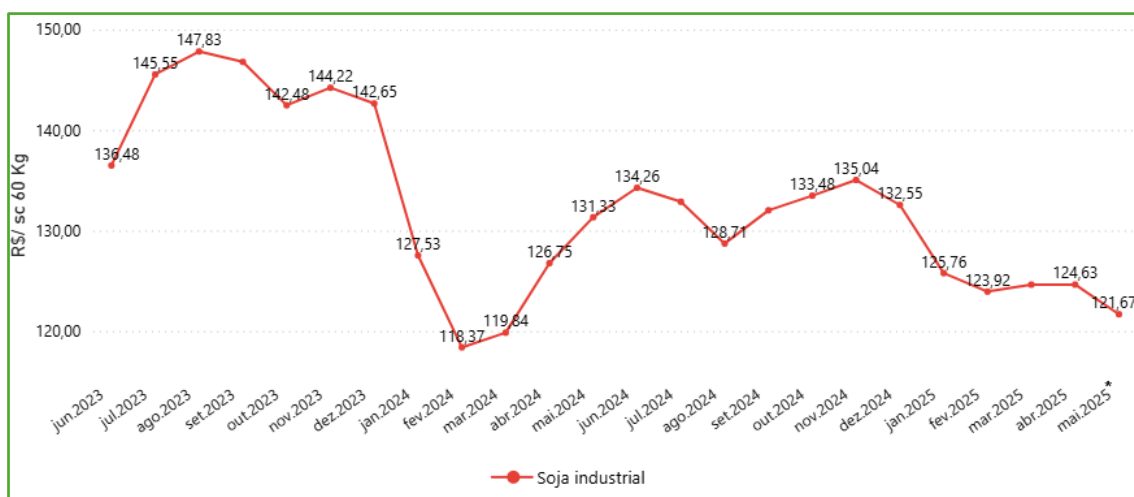


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (jun. /2023 a maio de 2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Perspectivas e análise de mercado da soja em maio de 2025

- Acordo Comercial EUA-China:** Trégua de 90 dias pode desviar demanda chinesa para os EUA, pressionando preços brasileiros.
- Cotações na CBOT:** Altas recentes (acima de US\$10,0/bushel) impulsionadas por óleo de soja e exportações americanas, com recuo na primeira quinzena de maio.
- Exportações Brasileiras:** Brasil exporta 70% da soja para a China; trégua comercial pode reduzir essa participação, mas Brasil continua protagonista neste mercado.
- Safra 2024/25:** Estimada em 168 milhões de toneladas⁷, aumento de 14% pode pressionar preços.

⁷ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, nº8 – Oitavo levantamento | Maio 2025.



5. **Fretes e Logística:** Custos elevados no RS (R\$135,00/saca) afetam margens, mas impacto limitado.
6. **Demanda por Óleo de Soja:** Sustenta preços em Chicago, mas é secundário.

A trégua comercial recente entre Estados Unidos e China – com redução temporária das tarifas mútuas para 30% (EUA) e 10% (China) terá efeito **misto** para o agro brasileiro. Essa suspensão reduz o risco global e pode beneficiar mercados financeiros, mas tende a **diluir vantagens comerciais do Brasil**. Na prática, as tarifas mais baixas sobre a soja norte-americana tornam os EUA relativamente mais competitivos para compradores chineses do que estavam em 2018/19. Mesmo assim, o impacto imediato sobre os preços e volumes do Brasil será **moderado**, já que Estados Unidos continuarão com tarifa de 30% – valor ainda elevado – enquanto o Brasil não paga imposto para exportar à China. Além disso, o mundo enfrenta oferta recorde (safra brasileira histórica e Argentina voltando a produzir), o que limita altas de preços.

Safra Catarinense 2024/2025 - Soja 1ª safra

Na safra atual os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,2% da área plantada, alcançando 769,5 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá ter um incremento de 17%, chegando a 4.035 kg/ha. As produtividades surpreenderam positivamente durante o **Giro da Safra** da soja realizado no planalto norte em março. Na região de Canoinhas e Mafra foram registradas produtividades superiores a 5 toneladas por hectares. Com isso, espera-se um aumento de 19,5% na produção e no volume colhido de aproximadamente 3,1 milhões de toneladas de soja 1ª safra (Tabela 1). As chuvas irregulares em janeiro e início de fevereiro de 2025 afetaram as lavouras em algumas regiões, mesmo assim, a produtividade é considerada a maior registrada na série histórica que a Epagri/Cepa acompanha.

Tabela 2. Soja – primeira safra – SC: evolução da área, produtividade e rendimento. Estimativas atuais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.534	2.803	0,09	7,16	5,05	12,57
Blumenau	#DIV/0!			400	4.150	1.660	0,05	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.400	3.788	331.030	10,66	-3,27	30,31	26,06
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	4.796	776.535	25,00	0,48	38,97	39,63
Chapecó	83.600	3.549	296.686	87.620	3.672	321.705	10,36	4,81	3,46	8,43
Concórdia	8.722	3.526	30.752	10.165	3.851	39.143	1,26	16,54	9,22	27,29
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.574	16.037	0,52	1,06	7,18	8,31
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	3.918	508.463	16,37	3,53	12,27	16,24
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,16	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	4.005	269.465	8,68	5,75	13,12	19,63
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,30	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	5.168	62.016	2,00	-5,51	50,36	42,08
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	45.370	3.571	162.021	5,22	12,89	-0,41	12,42
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.400	5.127	0,17	4,00	12,25	16,74
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	139.710	3.822	533.972	17,19	-1,23	3,98	2,70
Santa Catarina	752.881	3.448	2.595.926	769.879	4.035	3.106.108	100,00	2,26	17,01	19,65

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



Soja segunda safra

A área de cultivo da soja segunda safra está concentrada nas regiões de Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê, onde são cultivadas mais de 80% da área total da segunda safra. A produtividade estimada no atual relatório foi atualizada para 2.540kg/ha, uma retração cerca de 4% inferior a safra passada. Até o fechamento da safra este número pode ser revisto em função das condições climáticas em fevereiro e março. O déficit hídrico afetou o desenvolvimento normal das lavouras nas regiões produtoras.

Tabela 3. Soja – segunda safra – Evolução da área, produtividade e rendimento – Estimativas atuais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	608	3.251	1.976	655	3.252	2.130	1,41	7,73	0,05	7,78
Canoinhas	3.402	1.828	6.220	3.600	2.397	8.630	5,72	5,82	31,11	38,75
Chapecó	33.870	2.715	91.967	33.600	2.702	90.798	60,20	-0,80	-0,48	-1,27
Concórdia	1.430	2.917	4.172	1.200	2.039	2.446	1,62	-16,08	-30,12	-41,36
Criciúma	1.380	3.233	4.462	1.441	3.232	4.658	3,09	4,42	-0,03	4,39
São Bento do Sul	150	1.533	230	150	2.100	315	0,21	0,00	36,96	36,96
São Miguel do Oeste	11.225	2.587	29.037	11.960	2.089	24.979	16,56	6,55	-19,26	-13,98
Tubarão	560	3.251	1.821	627	3.255	2.041	1,35	11,96	0,11	12,08
Xanxerê	5.550	2.427	13.470	6.150	2.413	14.842	9,84	10,81	-0,57	10,18
Santa Catarina	58.175	2.636	153.355	59.383	2.540	150.839	100,00	2,08	-3,64	-1,64

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025.

Condições das lavouras no estado na safra 2024/2025

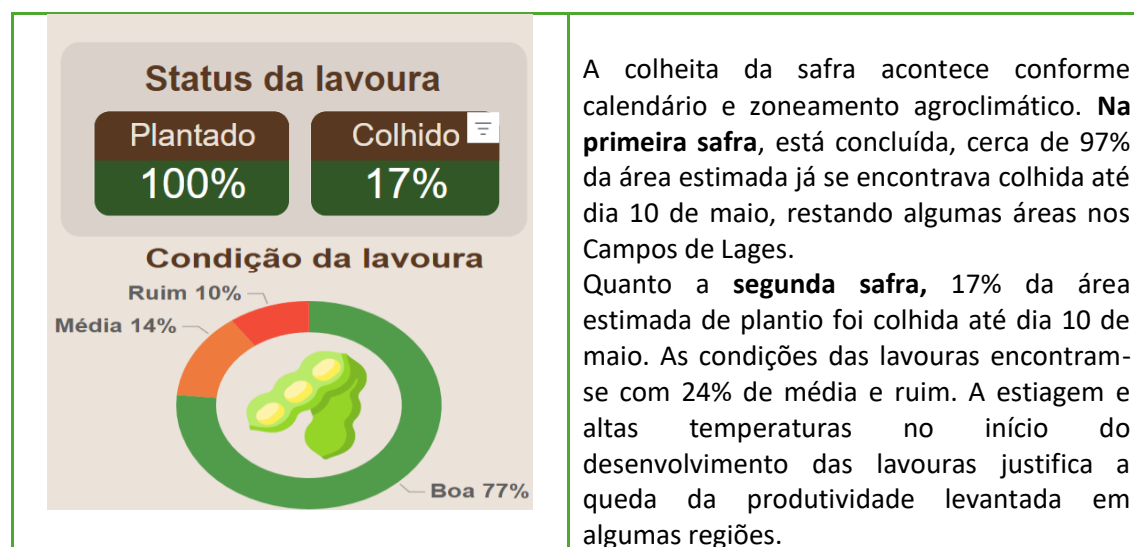


Figura 3. Situação das lavouras, status e colheita por microrregião. Percentual das lavouras na fase de colheita

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



Avaliação da safra com uso de imagens de satélite e NDVI (índice de vegetação)

O NDVI (Normalized Difference Vegetation Index). É um índice de estado da vegetação e indica a produção primária (produção de clorofila) e umidade local por meio de um indicador numérico obtido por sensoriamento remoto. Os Indicadores Agrometeorológicos de Observação da Terra (EO) GEOGLAM-NASA Harvest (AGMET)⁸ reúnem uma variedade de produtos de dados de Observação da Terra (EO) em escala subnacional, cada um dos quais fornece informações valiosas sobre o desenvolvimento das culturas na estação e as condições atuais das culturas. Combinados, cada gráfico de dados de EO ajuda a contar a história das condições das culturas na estação por meio do uso de diferentes variáveis climáticas, ambientais e vegetativas. Descrições detalhadas dos diferentes componentes dentro dos gráficos de condições das culturas podem ser encontradas abaixo (Figuras x e Y)

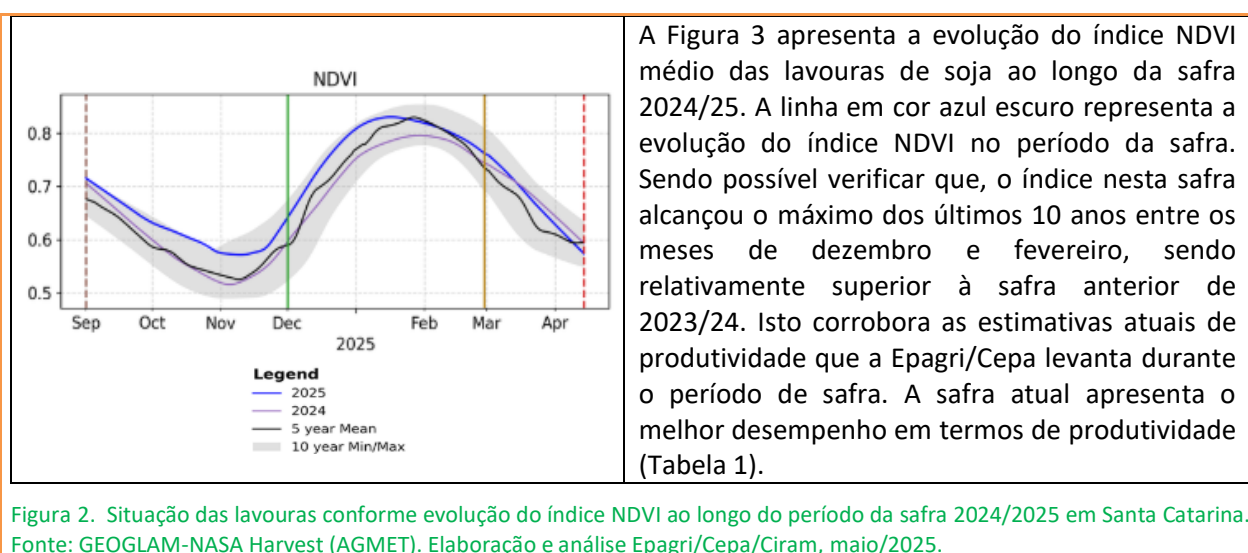


Figura 2. Situação das lavouras conforme evolução do índice NDVI ao longo do período da safra 2024/2025 em Santa Catarina. Fonte: GEOGLAM-NASA Harvest (AGMET). Elaboração e análise Epagri/Cepa/Ciram, maio/2025.

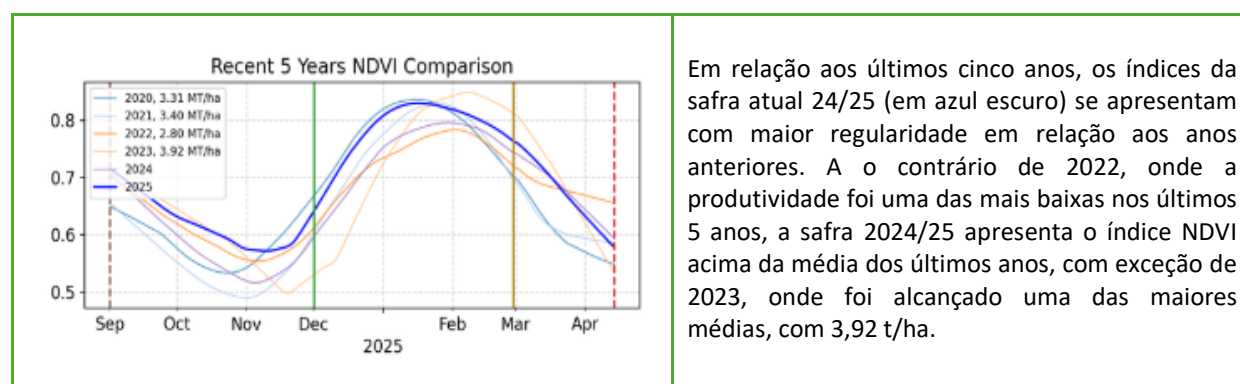


Figura 3. Situação das lavouras conforme evolução do índice NDVI ao longo do período da safra 2024/2025 em Santa Catarina

Fonte: GEOGLAM-NASA Harvest (AGMET)

Elaboração e análise Epagri/Cepa/Ciram, maio/2025

⁸ Crop Monitor – Geoglam. Acesso em : <https://www.cropmonitor.org/>



Grãos



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de abril, preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo seguiram firmes, registrando uma elevação de 1,75%, fechando o mês em R\$ 77,54 sc/60 kg. Na variação anual, em termos reais, alta de 12,92%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal também apresentou elevação, registrando uma variação de 4,09%. No Paraná, a variação do preço médio mensal do trigo no mercado-balcão foi de 3,84%.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	mar/25 (R\$)	abr/25 (R\$)	Variação mensal (%)	abr/24 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	76,21	77,54	1,75	68,67	12,92
Goiás	98,53	96,55	-2,01	81,08	19,08
Mato Grosso do Sul	77,22	79,09	2,42	72,97	8,38
Paraná	77,04	79,99	3,84	67,10	19,21
Rio Grande do Sul	70,66	73,55	4,09	66,15	11,18

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), mai. /2025.

Desde dezembro de 2024, o comportamento dos preços recebidos pelos produtores catarinense assumiu uma trajetória de alta, ainda que de forma bastante modesta. O período de entressafra, associado a baixa disponibilidade de trigo no mercado interno, continuam dando suporte aos preços. Como podemos verificar, nos sete primeiros dias de maio, o comportamento dos preços permaneceu em tendência altista.

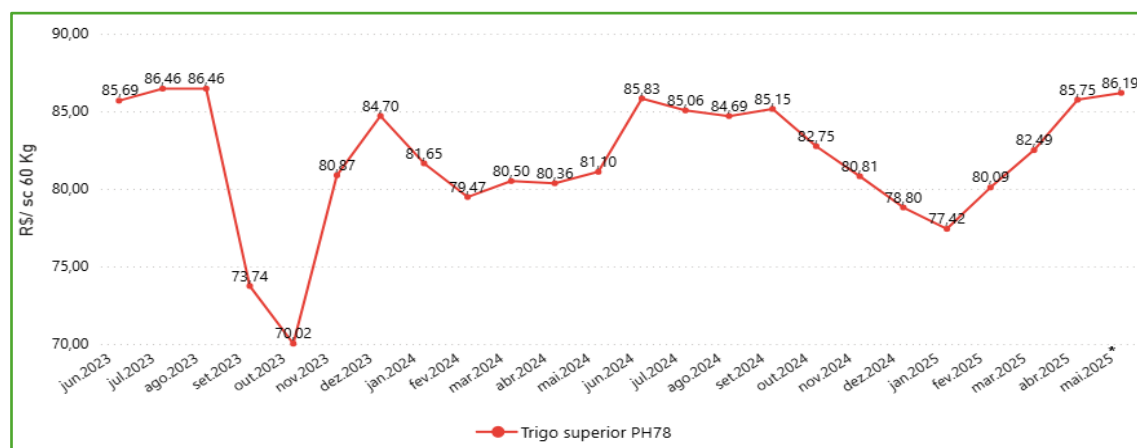


Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (junho/2023 a maio/2025*)

(*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



Safra Mundial

As projeções para a safra mundial de trigo para a temporada 2025/26 seguem num ambiente de incertezas, hora por questões de clima, hora por aspectos relacionados ao conflito entre Rússia e Ucrânia. Do lado ucraniano, a safra de primavera que está a campo segue com problemas de déficit de chuvas e temperaturas muito baixas com presença de geadas amplas em todas as regiões produtoras, o que certamente trará impactos negativos na produtividade. As projeções indicam que deverão ser exportadas cerca de 16 milhões de toneladas de trigo ucraniano, redução de 14% em relação ao ano passada. Do lado russo, o USDA segue com previsão de que as exportações deverão ser as menores dos últimos três anos, reduzindo para 44 milhões de toneladas. Esses dois países juntos são responsáveis por cerca de 30% das exportações mundiais de trigo.

Por outro lado, a safra estadunidense de trigo se desenvolvem em boas condições, com as operações de plantio bastante adiantadas, até o dia 27/04 cerca de 30% da área destinado ao cultivo do cereal já estava semeada, contra 21% na média histórica. Por outro lado, os embarques atuais de trigo já somam um o volume total de 19,4 milhões de toneladas, sendo 15% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. Na União Europeia, no centro e norte da Europa, predominam as condições secas, resultando em déficits de umidade do solo que podem afetar negativamente o desenvolvimento das culturas de inverno. Já na região o sul da Europa, os cultivos se beneficiaram de chuvas abundantes, que melhoraram a umidade do solo impulsionando as perspectivas de produtividade das culturas.

Assim, de acordo com dados de abril do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de trigo é de 796,85 milhões de toneladas. O consumo global está projetado em 805,2 milhões de toneladas, representando um crescimento de 0,9% em relação à temporada passada. A previsão é de que estoques de passagem somem 260,70 milhões de toneladas, um dos menores volumes em quatro anos. As exportações globais da safra 2024/25 são previstas em 203,5 milhões de toneladas, queda de 9,2% em relação à temporada anterior.

Safra Brasileira

No que se refere à safra atual (2024/25), o último levantamento de safra da Conab registra uma redução na produção em relação à safra passada, com o volume final consolidado em 7,89 milhões de toneladas. Essa redução está relacionada a ajustes na área e na produtividade no maior produtor nacional, Rio Grande do Sul. Assim foram colhidos cerca de 3.058,8 mil ha, com uma produção de 7.889,3 mil t, redução de 11,9% e -2,6%, respectivamente. Produtividade média chegou a 2.579 kg/ha, aumento de 10,6% em comparação à safra anterior. Para a safra 2025, no comparativo com a safra anterior, projeções da Conab apontam que a safra brasileira deverá ter uma área plantada de 2.699 mil ha, redução de 11,7%; produtividade média de 3.056 kg/ha, aumento de 18,6%, e um produção de 8,25 milhões de toneladas, crescimento de 4,6%.

No Paraná, segundo o Deral, o plantio atingiu 14% da área na última semana de abril. A concentração do plantio está localizada no Norte Paranaense, onde o regime de chuvas tem contribuído com as operações de semeadura. Ao fim dessa etapa, espera-se que 886 mil hectares estejam ocupados com lavouras de trigo, área 22% inferior aos 1,13 milhões



registrados em 2024. Essa redução na área de trigo deve abrir espaço para os cultivos do cedo do milho, que deverá ter a área de plantio aumentada na próxima safra. Os cultivos de aveia e cevada também poderá ter incremento na área plantada.

No Rio Grande do Sul, principal produtor nacional de trigo, a Conab estima que a área plantada no estado deverá chegar a 2.764 hectares, uma redução de 9,4% em relação ao alcançado na safra passada. Por outro lado, é esperado um aumento na produtividade média no estado, chegando a 3.172 kg/ha, crescimento de 8,1%, com isso, espera-se ter um aumento de produção de 4,4%, chegando a 4.086 mil toneladas do cereal no estado.

Tabela 2. Trigo BR – Comparativo entre a safra 2024 e estimativa da safra 2025

Regiões	Safra 2024 (2024/25)			Estimativa safra 2025 (2025/26)				Variação		
	Área (mil ha)	Produtiv. (Kg/ha)	Prod. (mil t)	Área (mil ha)	Produtiv. (Kg/ha)	Prod. (mil t)	Particip. da produção (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Prod. (%)
Nordeste	8,0	5.700	45,6	5,0	5.700	28,5	0,3	-37,5	0,0	-37,5
Centro-Oeste	162,3	1.880	305,1	120,8	2.901	350,4	4,2	-25,6	54,3	14,8
Sudeste	277,8	2.772	770,0	272,1	2.877	782,9	9,5	-2,1	3,8	1,7
Sul	2.610,6	2.593	6.768,6	2.301,8	3.082	7.093,5	85,9	-11,8	18,9	4,8
Brasil	3.058,7	2.579	7.889,3	2.699,7	3.058	8.255,3	100,0	-11,7	18,6	4,6

Fonte: Conab, maio/2025

Safra Catarinense

Quando abordamos as perspectivas para uma nova safra, alguns fatores fundamentais devem ser considerados. A definição por parte dos produtores sobre o que plantar e o quanto plantar, passa pela análise das condições de mercado, com destaque para os preços praticados nos últimos meses, assim como pelos prognósticos climáticos para a safra de inverno. Com a proximidade do início do inverno no Hemisfério Sul, a partir do dia 20 de junho de 2025, o Epagri/Ciram em seu boletim de previsão climática, indica que no trimestre deveremos ter chuva próxima a abaixo da média climatológica. O período é normalmente mais seco e, neste ano, o indicativo é de pouca chuva e mal distribuída.

Em maio, os volumes esperados de chuva variam de 110 a 200 mm em média do Oeste ao Planalto e 70 a 130 mm nas demais regiões. Nos meses de junho e julho a média climatológica é de 110 a 170 mm no Oeste e Meio Oeste, e de 70 a 130 mm do Planalto ao Litoral, sendo o mês de julho menos chuvoso em relação a junho. No trimestre, a previsão é de temperatura próxima a acima da média climatológica, em SC. Em maio o frio será mais frequente no Sul do Brasil, com queda acentuada de temperatura e formação de geada do Extremo Oeste ao Planalto. Nos meses de junho e julho, as massas de ar frio provocam frio mais abrangente, com formação de geada ampla em Santa Catarina.

Em relação as estimativas para a próxima em Santa Catarina, a Conab projeta uma área plantada de 127 mil hectares, crescimento de 2% em relação à safra passada. As operações de semeadura do trigo já iniciaram, mas de forma bastante lenta, devendo se intensificar significativamente a partir da segunda quinzena de maio, se estendendo até o final de junho. Nesse mês de maio, nossos Agente de Apoio estão à campo realizando os primeiros levantamentos para a nova safra de trigo, esses dados já estarão disponíveis na próxima edição do Boletim Agropecuário.



Hortalças

Alho 32

Cebola..... 35



Hortaliças



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês de abril e início de maio permaneceu estável em R\$17,50/kg, aumento de 4,97% em relação ao preço médio do mês de março (Figura 1). Com o final da comercialização da safra do Sul a tendência é de estabilidade de preços e de aumento das importações até a entrada da safra do alho das Regiões do Cerrado.

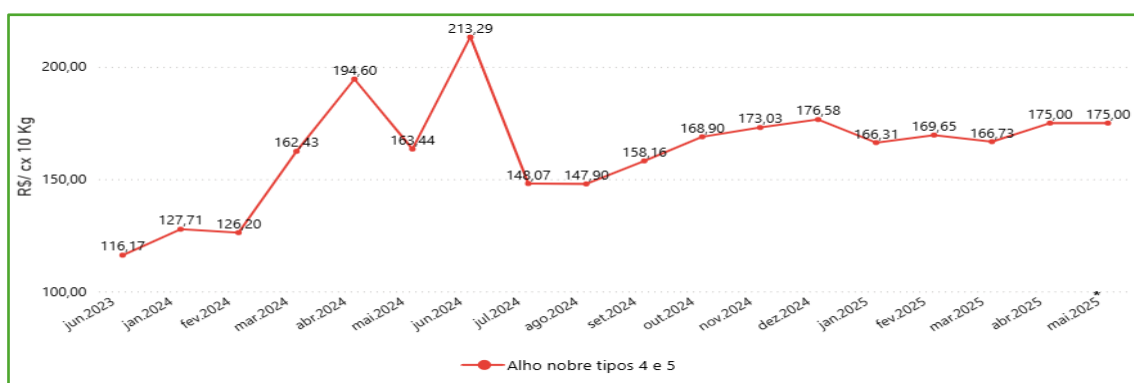


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

No mês de abril, a cotação média do alho classes 4 e 5, nas principais centrais de abastecimento foi de R\$22,45/kg, aumento de 3,84% em relação ao mês de março. O mês de maio iniciou com elevação das cotações, passando para R\$22,65/kg, aumento de 0,89% em relação ao mês de abril (Figura 2).

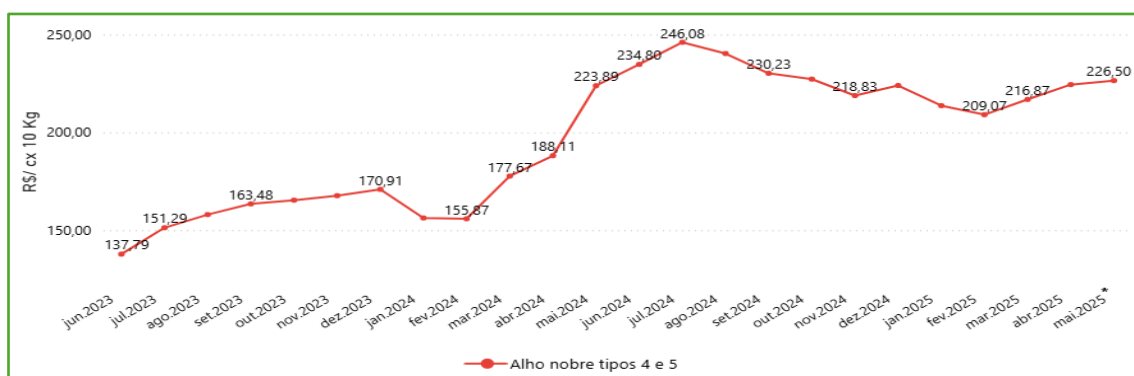


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI – junho/2023 a maio/2025

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



Safra Catarinense

A safra catarinense de alho está na fase final de comercialização, cujo desempenho é considerado bom em diversos aspectos como a produção com bulbos de bom calibre, boa sanidade e recuperação da produtividade das lavouras. Outro fator positivo foi o preço ao produtor que permitiu bom retorno econômico na atividade.

Para registro comparativo, na figura 4, se compara a safra catarinense de alho 2024/25 com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 7,23 mil toneladas, com redução de 0,46%, comparado ao ano passado e produtividade passando de 10,96 toneladas por hectare.

As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são a de Curitibanos e Joaçaba, que historicamente se mantém na dianteira da produção em Santa Catarina.

Figura 4. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,82	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.942	3.512	48,59	-40,22	62,99	-2,57
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.133	3.440	47,59	-28,14	41,59	1,75
Santa Catarina	996	7.291	7.262	659	10.969	7.229	100,00	-33,84	50,44	-0,46

Fonte: Fonte: Epagri/Cepa, mai./2025.

Comércio exterior

Na tabela 1, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de abril, foram importadas 20,11 mil toneladas de alho, aumento de 25,92% em relação ao mês março e de 22,99% em relação ao mês de abril de 2024. No período de 2021 a 2023, a quantidade importada foi decrescente em função da maior oferta de produção interna, apesar da redução da produção catarinense.

No entanto, em 2024, as importações aumentaram em relação ao ano de 2023, em decorrência da menor produção da Região Sul na safra 2023/24 e também pelo aumento do consumo interno.

No primeiro quadrimestre de 2025, a quantidade de alho importada pelo Brasil é 4,50% maior que a do mesmo período de 2024, puxado pela quantidade importada no mês de abril do corrente.



Tabela 1. Alho – Brasil: importações de janeiro/2021 – abril/2025 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	145,52
2025	15,31	14,62	15,97	20,11	-	-	-	-	-	-	-	-	65,71

Fonte: Comex Stat/ME, maio/2025

Em abril os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 9,77 mil toneladas, 48,62% da importação e a China com 10,33 mil toneladas, equivalente a 51,38 % das importações. O preço médio FOB foi de U\$1,33/kg, redução de 5% em relação ao mês de março que foi de U\$1,40/kg.

Hortaliças



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em abril, de acordo com o acompanhamento da Epagri/Cepa se manteve abaixo do custo médio de produção estimado para o estado que é de R\$1,68/kg. A cotação média da cebola caixa 3, em abril foi de R\$23,60/saca de 20kg, redução de 5,60% em relação ao preço médio de março. Nas primeiras semanas de maio, as cotações médias passaram para R\$32,10/saca de 20kg, aumento de 36,01 % em relação ao mês de abril, puxadas pelo final da comercialização da safra do da Região Sul (Figura 1).

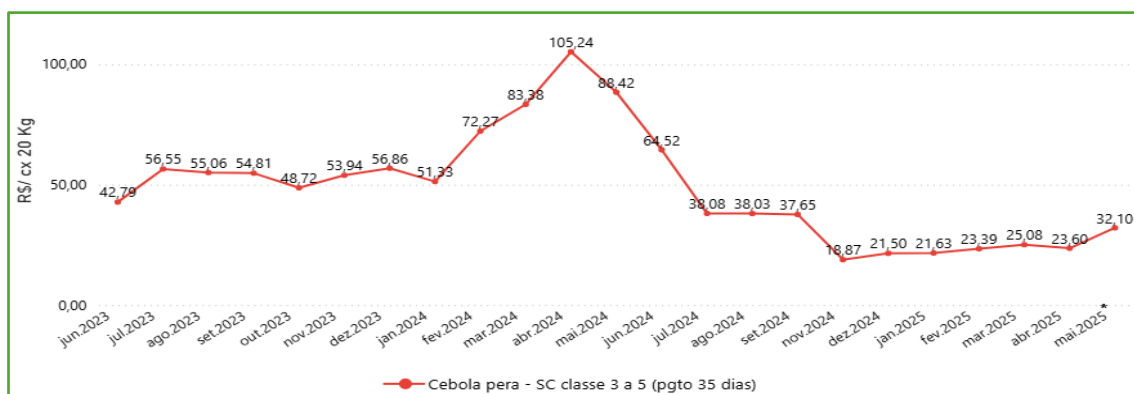


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Com o final da comercialização da safra de cebola sulista, a oferta de cebola foi menor elevando a procura por cebolas importadas. Em abril, a cebola foi comercializada no atacado, com preço médio de R\$53,08/saca de 20kg e nas primeiras semanas de maio passou para R\$55,75/saca/20kg, aumento de 5,03% em relação ao mês de abril (Figura 2).

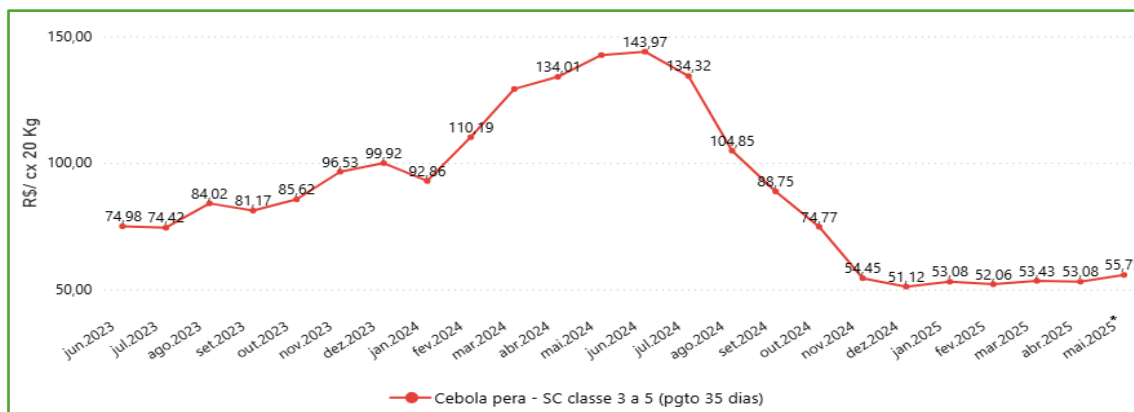


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



Safra catarinense

A safra catarinense de cebola está na fase final de comercialização. Por outro lado, os produtores já estão no período de planejamento da safra 2025/26 cujos dados da estimativa inicial devem ser conhecidos nos próximos meses.

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a produção da safra 2024/25, cuja produção foi de 556.424 toneladas e produtividade média de 28.842kg/ha (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – SC: distribuição Microrregional - área plantada – produção e produtividade – safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,48	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	40.000	6.400	1,15	-11,11	88,48	67,54
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,70	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	27.622	252.000	45,29	6,00	23,62	31,03
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	39.456	70.508	12,67	-1,92	11,32	9,18
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	25.135	44.163	7,94	3,17	29,01	33,10
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.805	29.841	113.545	20,41	9,50	95,85	114,45
Tijucas	1.205	17.357	20.915	1.252	23.825	29.829	5,36	3,90	37,27	42,62
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	19.292	28.842	556.424	100,00	4,41	32,26	38,09

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Comércio Exterior

Coma grande oferta de cebola desde o início desse ano, as importações baixaram em relação ao mesmo período do ano passado que foram de 258.019 toneladas. Em 2025, as importações somam 51.387 toneladas, correspondendo a 31,99% da importação do mesmo período do ano passado (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a janeiro de 2025 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019
2025	307	2.584	19.075	29.421	-	-	-	-	-	-	-	-	51.387

Fonte: Comex Stat/MDCS, maio/2025

No mês de abril 29.421 toneladas de cebola demandaram um desembolso de (FOB) US\$5,10 milhões (Figura 4).

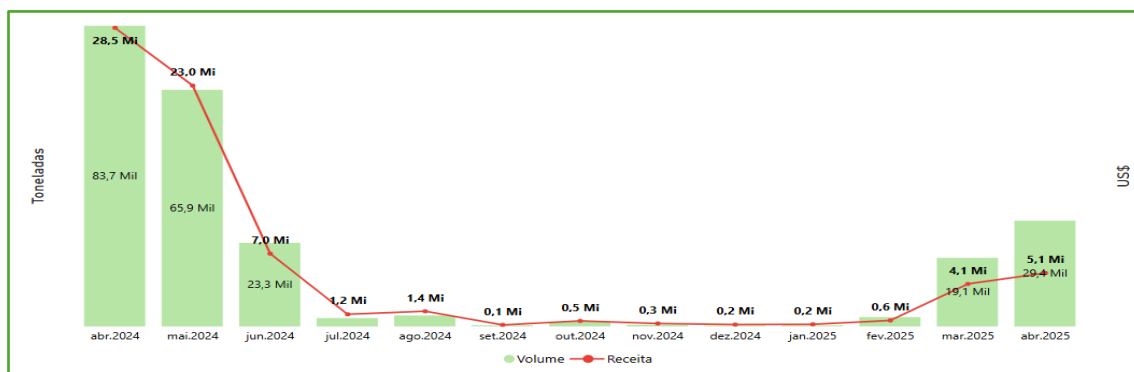


Figura 3. Cebola – Brasil: importação mensal – abril/2024 a abril/2025

Fonte: Comex Stat/MDCS – abril/2025

No mês de abril os fornecedores do produto para o Brasil foram a Argentina com 22,88 mil toneladas equivalente a 78,16 % da importação e o Chile com 6,37 mil toneladas, equivalente a 21,66 % e o Peru com 52,9 toneladas, correspondendo a 0,18% da importação. O preço médio (FOB) foi de U\$0,17/kg, redução de 19,04% em relação ao mês anterior.



Pecuária

Avicultura	39
Bovinocultura	46
Suinocultura	50
Leite	57



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de maio, os preços do frango vivo apresentaram alta em relação ao mês anterior nos dois principais estados produtores: 3,7% no Paraná e 0,2% em Santa Catarina. A comparação entre os valores atuais e os de maio do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI) também demonstra variações positivas nos dois casos: 10,3% no Paraná e 0,6% em Santa Catarina.

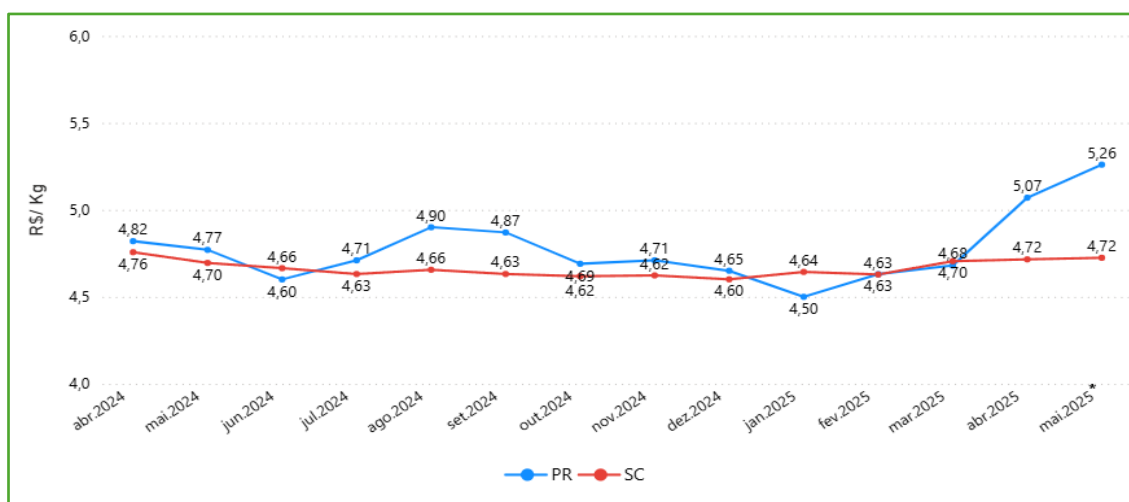


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores ⁽¹⁾ (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Nas principais regiões catarinenses produtoras de frangos, os preços da primeira quinzena de maio mantiveram-se estáveis em relação ao mês anterior no Litoral Sul e no Meio Oeste, com leve variação de 0,6% no Oeste (valores igualmente corrigidos pelo IGP-DI).

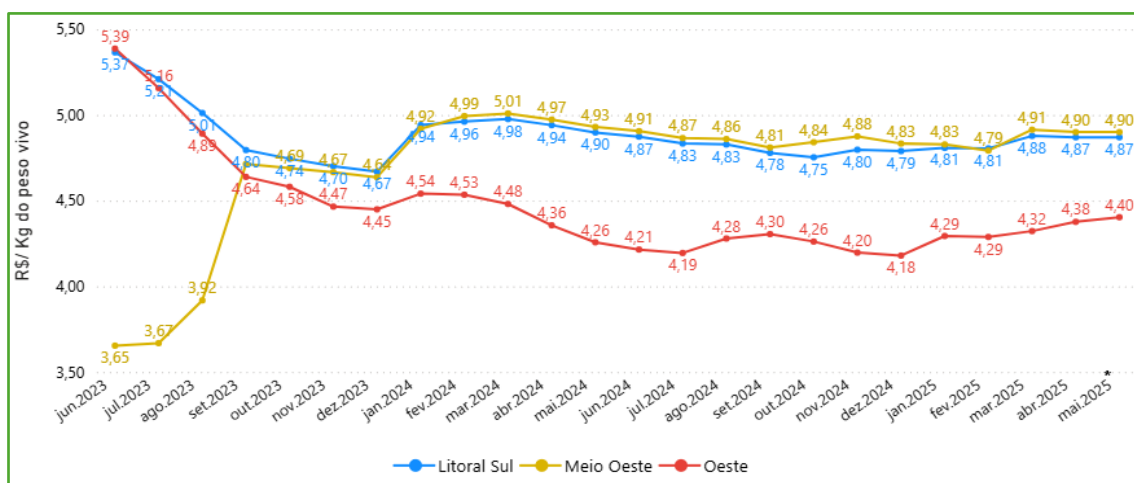


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

No atacado, os preços da carne de frango registraram aumentos na primeira quinzena de maio em comparação com abril: frango inteiro congelado (1,8%), peito com osso (1,6%), filé de peito (0,9%) e coxa/sobrecoxa (0,6%). A variação média desses quatro cortes foi de 1,2%. Quando comparados os preços preliminares de maio com os do mesmo período em 2024 (ajustados pelo IGP-DI), observaram-se significativas altas em todos os cortes: 24,0% para a coxa/sobrecoxa, 20,9% para o peito com osso, 17,0% para o filé de peito e 10,7% para o frango inteiro, resultando numa variação média de 18,2% para os quatro cortes analisados.

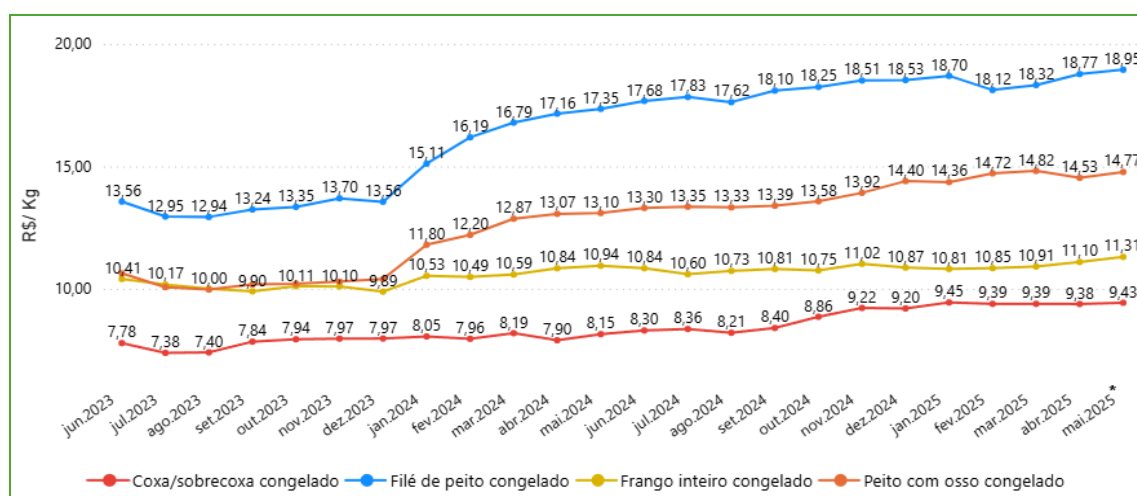


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Custos

Segundo dados da Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviários climatizados no estado de Santa Catarina atingiu R\$5,28 por quilo de peso vivo em abril, representando um aumento de 1,7% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2024 (com valores corrigidos pelo IGP-DI), o crescimento foi de 9,2%. No acumulado do ano, verifica-se uma alta de 5,1% nos custos de produção.

Quanto à relação de troca insumo-produto, houve uma redução de 4,8% na primeira quinzena de maio em comparação com abril, influenciada principalmente pela queda de 4,2% no preço do milho no Oeste Catarinense e pelo leve aumento de 0,6% no preço do frango vivo na mesma região. Apesar dessa queda mensal, o indicador ainda se mantém 14,9% acima do valor registrado em maio de 2024. Atualmente, são necessários 17,7kg de frango vivo para adquirir uma saca de milho, enquanto, há um ano, esse mesmo volume de milho era obtido com menos de 17,4kg de frango.

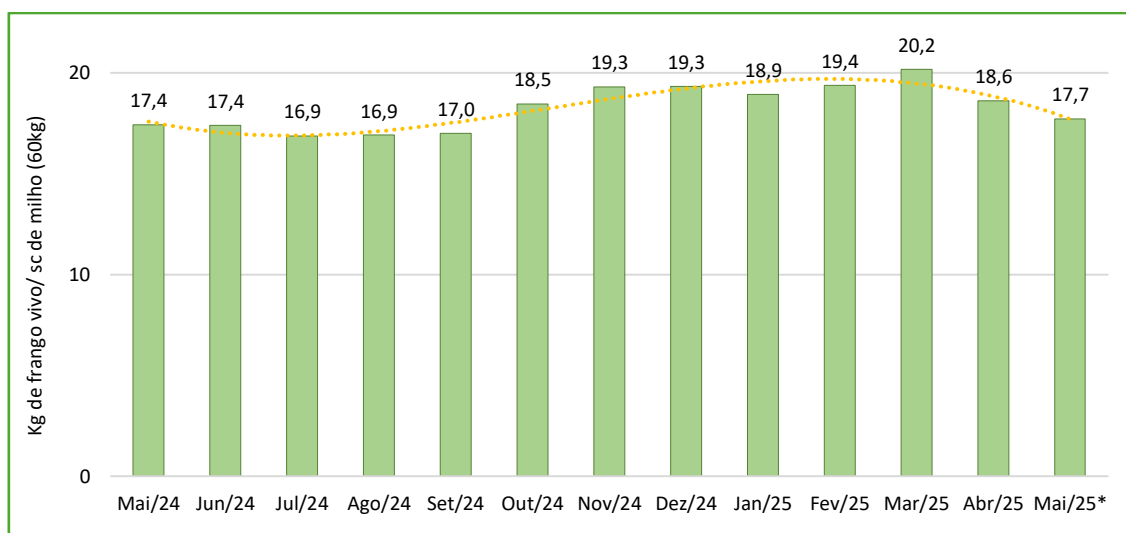


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou 463,0 mil toneladas de carne de frango em abril – alta de 0,3% em relação aos embarques do mês anterior, mas queda de 1,5% na comparação com abril de 2024. As receitas foram de US\$887,4 milhões – crescimento de 2,0% frente a março e de 2,2% em relação a abril de 2024.

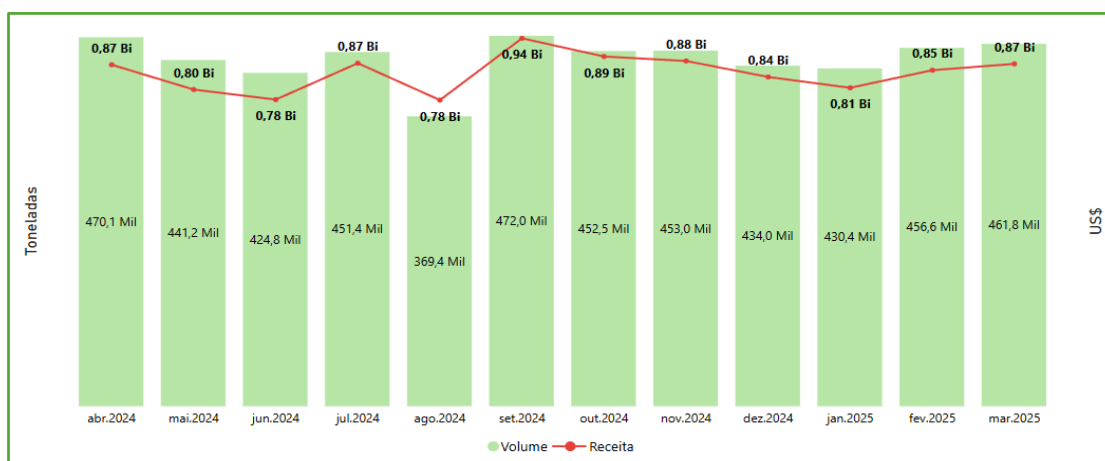


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do 1º quadrimestre, o país exportou 1,81 milhão de toneladas, com receitas de US\$3,42 bilhões – altas de 9,3% e 15,2%, respectivamente.

Os principais destinos da carne de frango brasileira no primeiro quadrimestre deste ano foram: China, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão e Países Baixos, responsáveis por 44,8% das receitas.

Em comunicado, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) aponta que o desempenho de abril consolida a tendência de crescimento nas exportações de carne de frango em 2025, com volumes expressivos e aumento consistente nas receitas. A entidade ressaltou ainda que a diversificação de mercados e o bom desempenho em destinos como União Europeia e África do Sul compensaram a retração pontual em países como Japão e Coreia do Sul.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **108,3 mil** toneladas de carne de frango em abril – altas de **2,1%** ante o mês anterior e de **4,3%** comparado a abril de 2024. As receitas foram de **US\$229,7 milhões** – crescimento de **4,6%** em relação às do mês anterior e de **14,5%** na comparação com as de abril de 2024.

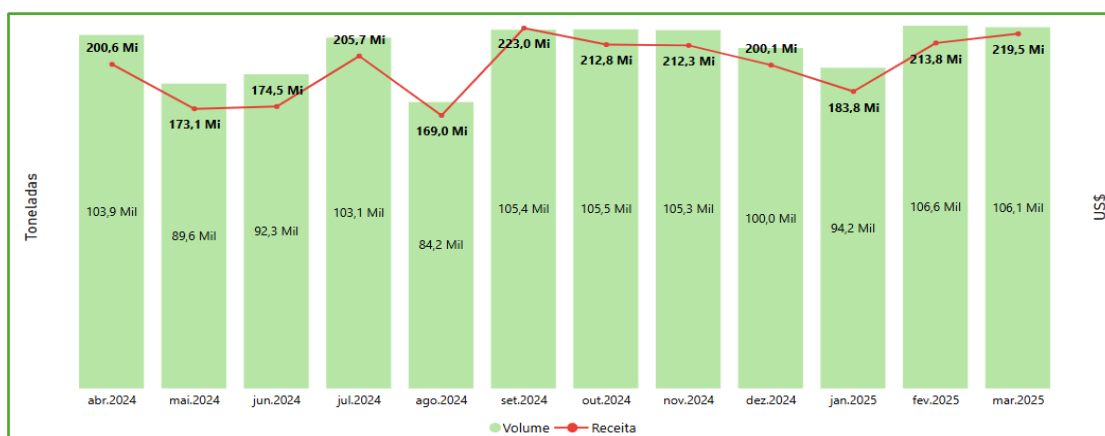


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat



O valor médio da carne *in natura* exportada pelo estado em abril foi de **US\$2.102,87/t** – altas de 1,3% em relação ao mês anterior e de 14,0% frente a abril de 2024.

No 1º quadrimestre, Santa Catarina exportou **415,3 mil toneladas**, com receitas de **US\$846,7 milhões** – altas de **8,9%** e **17,3%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Trata-se do melhor resultado histórico para o período em receitas, reforçando as projeções favoráveis do setor.

Os principais destinos da carne de frango catarinense nos quatro primeiros meses do ano foram Países Baixos, Arábia Saudita, China e Japão, que juntos responderam por 44,7% dos embarques. Dentre esses, o principal destaque foi a China, cujas importações de frango catarinense cresceram 30,5% em quantidade e 43,3% em receitas, na comparação com o primeiro quadrimestre de 2024, o que foi muito importante para os resultados positivos observados no período. Países Baixos e Arábia Saudita também apresentaram variações positivas significativas, especialmente no que diz respeito às receitas: 23,2% e 36,4%, respectivamente.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no 1º quadrimestre deste ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º quadrimestre/2025

País	Valor (US\$)	Participação %	Quantidade (t)	Participação %
Países Baixos (Holanda)	109.064.954,00	12,9	31.744	7,6
Arábia Saudita	98.555.229,00	11,6	40.809	9,8
China	87.103.097,00	10,3	41.848	10,1
Japão	84.015.116,00	9,9	44.571	10,7
Emirados Árabes Unidos	67.862.691,00	8,0	29.267	7,0
Demais países	400.138.946,00	47,3	227.076	54,7
TOTAL	846.740.033,00	100	415.315	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **22,9% da quantidade** e **24,8% das receitas** geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em 2025.

Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, o estado produziu **226,6 milhões** de frangos⁹ no 1º trimestre de 2025¹⁰, volume **2,6% superior** ao registrado no mesmo período de 2024 e 2,0% maior que o do trimestre anterior.

⁹ Desse volume total, 97,4% dos frangos foram abatidos em território catarinense, enquanto o restante foi encaminhado a abatedouros em outros estados.

¹⁰ Os dados referentes a abril de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense (www.observatorioagro.sc.gov.br). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados do primeiro trimestre, que já se encontram consolidados.

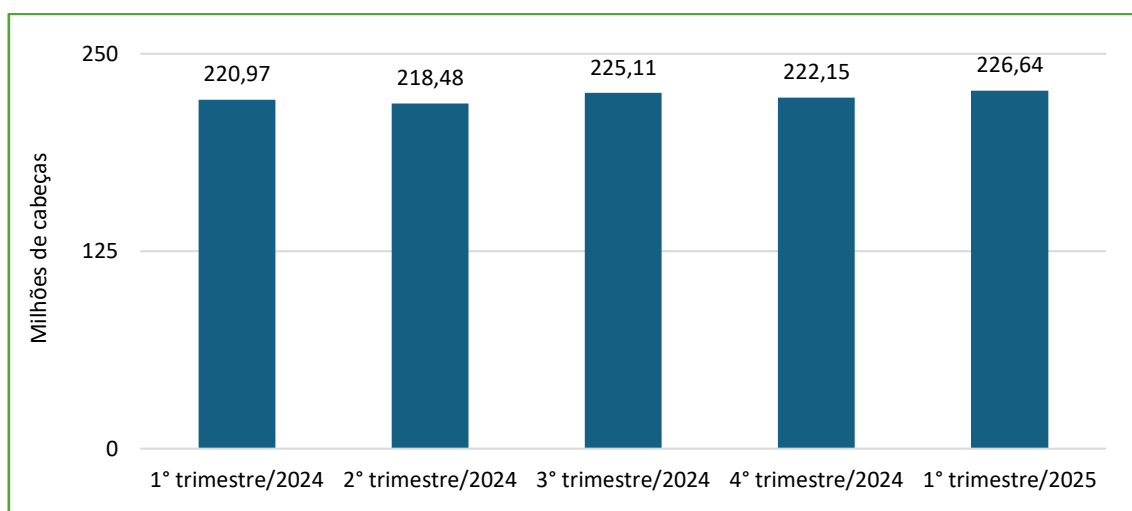


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção por trimestre – 2024/2025

Fonte: Cidasc

De acordo com os dados preliminares divulgados pelo IBGE, o Brasil registrou o abate de 1,59 bilhão de cabeças no primeiro trimestre de 2025. Esse desempenho apresenta tendência oposta à observada em Santa Catarina, com retração de 1,2% em relação ao mesmo período de 2024. No entanto, comparado ao último trimestre de 2024, o volume abatido no país entre janeiro e março apresentou crescimento significativo de 4,0%, indicando uma recuperação na produção no início deste ano.

Influenza aviária no Rio Grande do Sul

No dia 15 de maio, pouco antes do fechamento deste boletim, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou a detecção do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) num matrizeiro de aves comerciais, no município de Montenegro, estado do Rio Grande do Sul. O Mapa, em conjunto com o governo gaúcho, adotou todas as medidas para garantir o isolamento e a erradicação do foco.

Apesar da rápida ação das autoridades brasileiras, até o dia 19 de maio, a União Europeia e outros dezesseis países já haviam anunciado um embargo temporário à carne de frango brasileira, o que também afeta as exportações catarinenses. A Tabela 2 apresenta os países que decretaram embargo, os valores e quantidades exportadas no primeiro quadrimestre deste ano, bem como a participação de cada um no total exportado no período.



Tabela 2. Carne de frango – Exportações catarinenses no 1. quadrimestre de 2025 para os países que anunciaram embargos até 20/maio.

Ano	País/Bloco	Valor (US\$)	Toneladas	Participação %	
				Valor	Quantidade
2025	União Europeia	132.506.079,00	41.313	15,6	9,9
2025	China	87.103.097,00	41.849	10,3	10,1
2025	Coreia do Sul	37.223.983,00	19.732	4,4	4,8
2025	México	31.579.059,00	11.514	3,7	2,8
2025	Chile	30.304.422,00	13.519	3,6	3,3
2025	África do Sul	13.762.609,00	21.261	1,6	5,1
2025	Canadá	8.180.395,00	3.627	1,0	0,9
2025	Argentina	7.946.849,00	3.033	0,9	0,7
2025	Peru	6.837.282,00	2.807	0,8	0,7
2025	Rússia	6.435.086,00	2.520	0,8	0,6
2025	Uruguai	2.205.975,00	883	0,3	0,2
2025	República Dominicana	829.158,00	350	0,1	0,1
2025	Marrocos	282.952,00	110	0,0	0,0
2025	Malásia	30.365,00	26	0,0	0,0

Fonte: Comex Stat/MDIC.

Os países e blocos que anunciaram embargo até o momento foram responsáveis por 39,1% do volume e 43,1% da receita das exportações no primeiro quadrimestre. A maioria desses importadores decretou a suspensão por 60 dias. Além desses, há 18 países que anunciaram restrições somente aos produtos oriundos do Rio Grande do Sul ou da região de Montenegro, o que não afeta as exportações catarinenses.

A Arábia Saudita anunciou embargo mas não especificou ainda se a restrição refere-se aos produtos gaúchos ou se abrange todo o Brasil. A eventual inclusão desse país na lista acima pode ampliar o impacto dessas medidas, já que os sauditas foram responsáveis por 10,1% das aquisições de carne de frango de Santa Catarina no primeiro quadrimestre.

O governo federal e o setor avícola têm reforçado as medidas de biossegurança e intensificado a comunicação com os parceiros comerciais para evitar impactos prolongados nas exportações. No curto prazo, espera-se que os embargos sejam parcial ou totalmente revogados nos próximos meses, à medida que as autoridades internacionais avaliem os protocolos adotados pelo Brasil.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Após fortes altas em abril, a primeira quinzena de maio registrou predominância de quedas nos preços do boi gordo na maioria dos principais estados produtores, com variações negativas em relação ao mês anterior: -3,0% em Goiás, -2,2% em Minas Gerais, -1,6% em São Paulo, -0,9% no Mato Grosso do Sul, -0,6% no Paraná e -0,5% no Rio Grande do Sul. Apenas dois estados apresentaram desempenho positivo no período: Santa Catarina (0,4%) e Mato Grosso (0,1%).

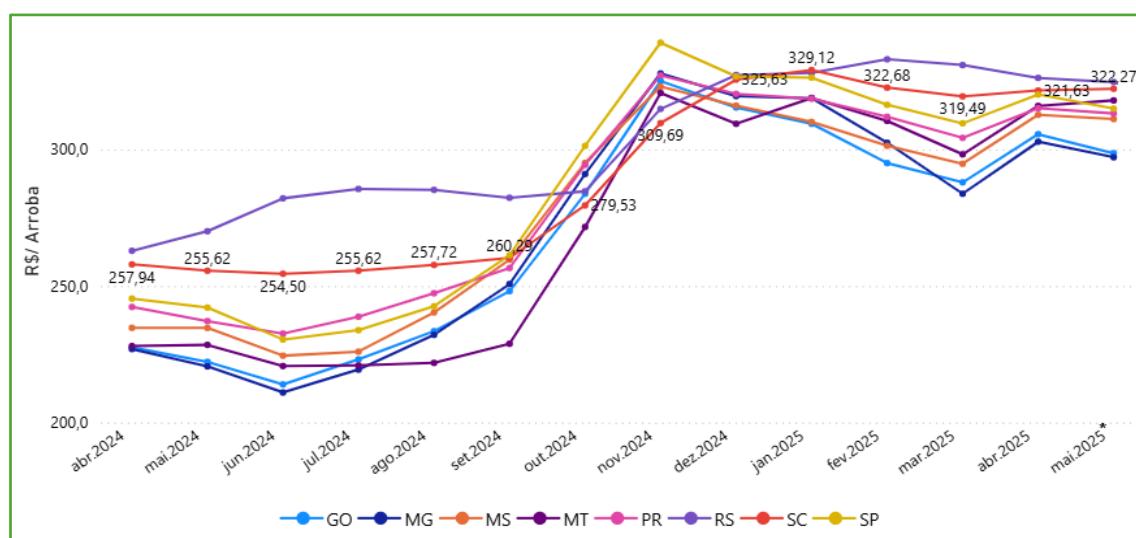


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

Na comparação entre os valores preliminares de maio e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se expressivas altas em todos os estados analisados, com destaque para Mato Grosso (38,5%), Minas Gerais (34,2%), Goiás (33,4%), Paraná (32,1%), Mato Grosso do Sul (32,0%), São Paulo (30,1%), Santa Catarina (25,8%) e Rio Grande do Sul (20,2%).

No atacado catarinense, os preços da carne bovina mantiveram relativa estabilidade na primeira quinzena de maio, com pequenas variações em relação ao mês anterior: -0,2% para a carne de dianteiro e +0,1% para a carne de traseiro, resultando numa média de -0,1%. Quando comparados aos valores de maio de 2024 (ajustados pelo IGP-DI), porém, ambos os cortes apresentaram expressiva valorização: 21,1% para o dianteiro e 16,8% para o traseiro, com média de 18,8%.

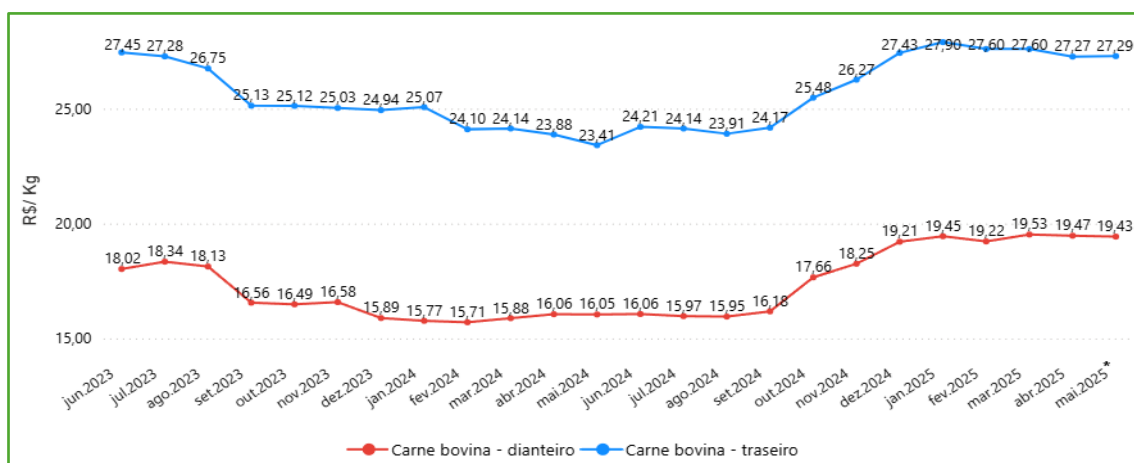


Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Custos

As cotações de animais de reposição registraram altas na primeira quinzena de maio frente à média de abril: 5,3% para bezerros de até 1 ano e 2,8% para novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação anual (corrigida pelo IGP-DI), os aumentos foram ainda mais significativos: 23,9% para bezerros e 18,0% para novilhos. Esses movimentos refletem a escassez de animais dessas categorias, decorrente do elevado abate de fêmeas em 2023 e 2024, somadas à mudança no ciclo pecuário e às expectativas de recuperação nos preços do boi gordo nos próximos meses – fatores que têm incentivado produtores a recompor seus rebanhos, pressionando ainda mais a demanda por bezerros e novilhos.

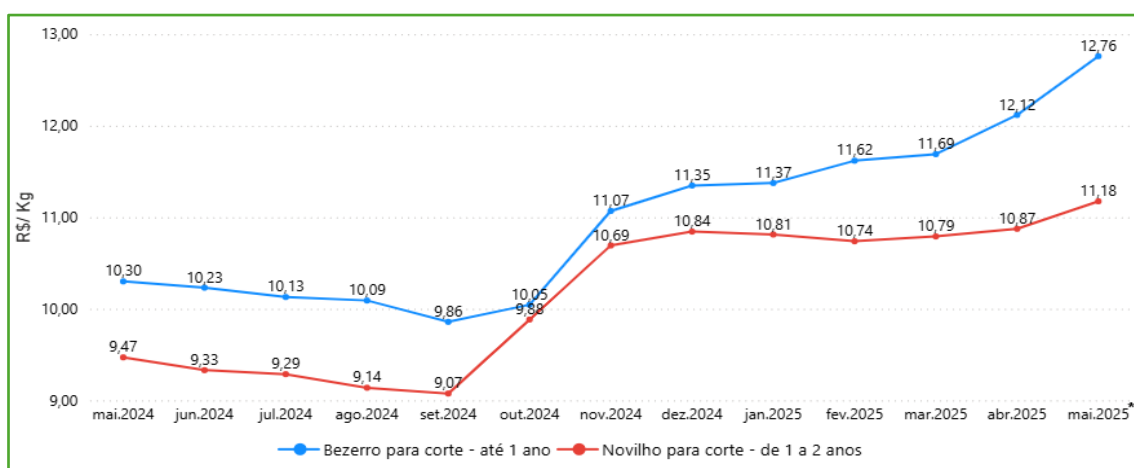


Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Comércio exterior

Em abril, o Brasil exportou **271,7 mil** toneladas de carne bovina, volume **10,6%** superior ao registrado no mês anterior e **14,9%** maior que em abril de 2024. As receitas atingiram **US\$1,33 bilhão**, com crescimento de **13,3%** frente a março e **27,4%** na comparação com abril de 2024. Os resultados representam os melhores valores históricos para abril em quantidade e receitas, além de configurarem o terceiro melhor desempenho mensal da série histórica iniciada em 1997.

Entre os destaques de abril, sobressaem-se os embarques para os Estados Unidos, que registraram aumentos de 498,2% em volume e 389,7% em receitas ante o mesmo mês de 2024. Esse desempenho excepcional decorre de três fatores principais: a escassez de bovinos prontos para abate no mercado estadunidense, os elevados custos de produção locais – que mantêm a competitividade da carne brasileira mesmo com a tarifa adicional de 10% imposta pelo governo dos EUA – e a formação estratégica de estoques por importadores, diante das incertezas no comércio global.

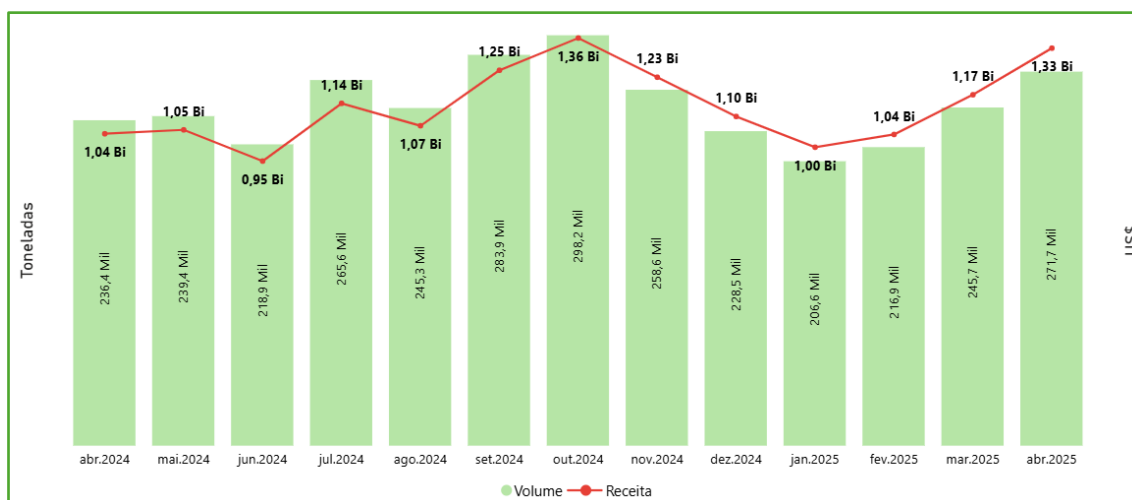


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$5.030,30/t** – alta de 2,7% em relação ao mês anterior e de 11,0% na comparação com abril de 2024.

No 1º quadrimestre, o Brasil exportou 941 mil toneladas de carne bovina, gerando receitas de US\$4,53 bilhões - aumentos de 12,8% em volume e 23,4% em valor em relação ao mesmo período de 2024. Trata-se do melhor desempenho já registrado para um primeiro quadrimestre desde o início da série histórica, reforçando as expectativas positivas para o setor neste ano.

No mês de abril, Santa Catarina exportou 225,1 toneladas de carne bovina, com faturamento de US\$997,3 mil, registrando expressivos crescimentos de 94,8% e 450,4%, respectivamente, ante o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o estado exportou 703,5 toneladas, com receitas de US\$2,96 milhões, incrementos de 36,7% em volume e 63,1% em valor em relação aos quatro primeiros meses de 2024.



Produção

Conforme dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/CePA e divulgados no Observatório Agro Catarinense, o estado produziu e abateu 173,1 mil cabeças de bovinos no 1º trimestre de 2025¹¹, volume **10,4% superior** ao do mesmo período de 2024. Entretanto, houve **queda de 14,1%** em relação ao trimestre anterior, reflexo da sazonalidade característica do setor.

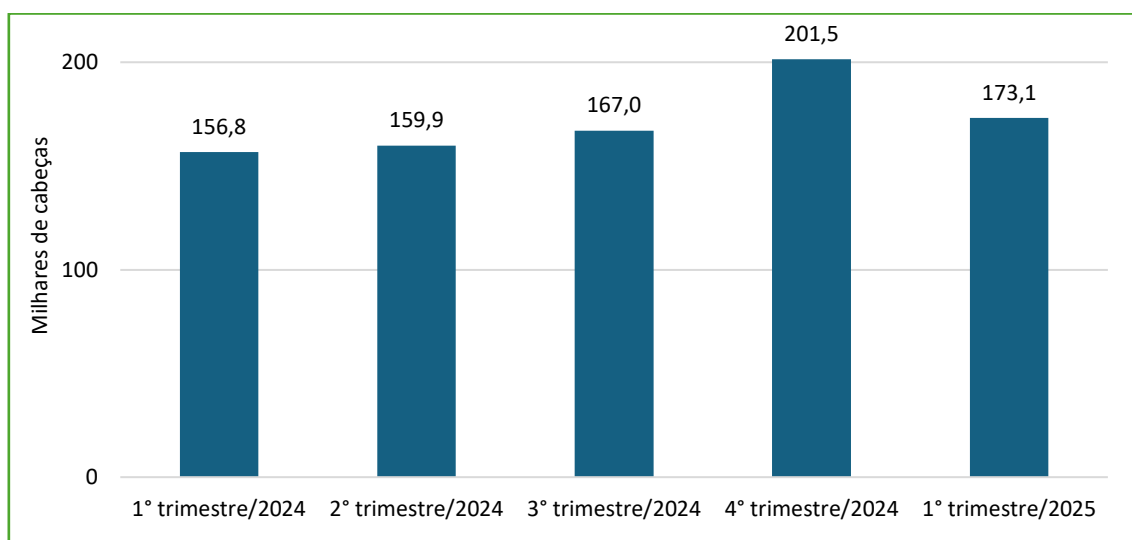


Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção trimestral – 2024/2025

Fonte: Cidasc

Segundo os dados preliminares do IBGE, o primeiro trimestre de 2025 registrou o abate de 9,71 milhões de cabeças de bovinos sob inspeção sanitária no país. Esse volume representa um crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2024 e uma alta de 1,5% comparado ao último trimestre do ano passado.

¹¹ Os dados referentes a abril de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense (www.observatorioagro.sc.gov.br). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados do primeiro trimestre, que já se encontram consolidados.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do suíno vivo registraram altas nos principais estados produtores nas duas primeiras semanas de maio em comparação com as médias de abril, movimento impulsionado pelos

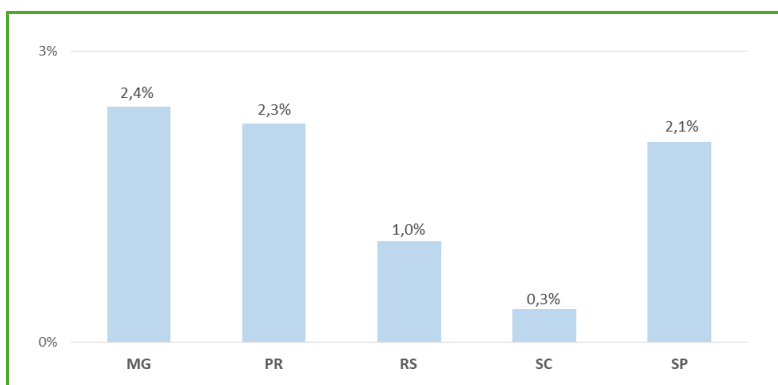


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (abr./mai. 2025*)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

bons volumes de exportação, como será detalhado adiante. Contudo, o aumento da produção, conforme indicam dados preliminares do IBGE, limitou elevações mais significativas nesses indicadores. Na comparação anual (valores de maio/2025 comparados aos valores de maio/2024, corrigidos pelo IGP-DI), todos os estados analisados apresentaram expressivas variações positivas: Santa Catarina

(28,6%), Rio Grande do Sul (24,2%), Paraná (22,3%), São Paulo (18,2%) e Minas Gerais (14,2%).

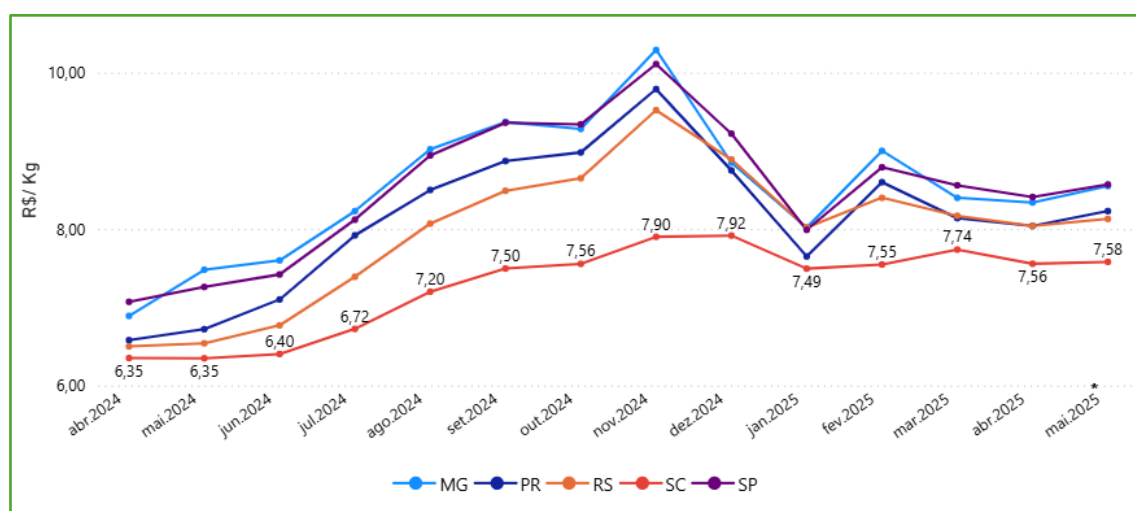


Figura 2 - Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Em Santa Catarina, observou-se comportamento distinto entre os tipos de produtores: queda de 0,3% nos preços para produtores independentes e alta de 1,0% para integrados, na comparação com a média de abril. Já na comparação com os preços do mesmo mês do ano anterior (corrigidos pelo IGP-DI), ambos registraram crescimentos expressivos: 20,9% (independentes) e 17,8% (integrados).

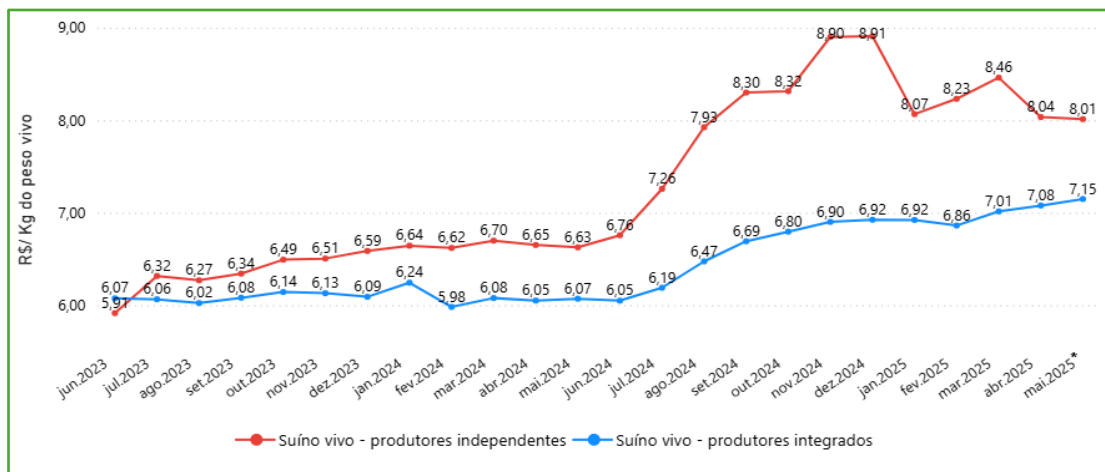


Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista catarinense, a maioria dos cortes suínos apresentou leve queda na primeira quinzena de maio, mantendo a tendência de abril: carcaça (-0,8%), lombo (-0,2%), pernil (-0,2%) e costela (-0,1%), com exceção do pernil (+0,7%). A variação média dos cinco cortes foi de -0,1%, acumulando retração de 3,6% no ano. Entretanto, na comparação com maio/2024 (corrigida pelo IGP-DI), todos os cortes tiveram altas: carcaça (24,5%), pernil (21,1%), carrê (7,5%), costela (7,1%) e lombo (4,5%), com média de 13,0%.

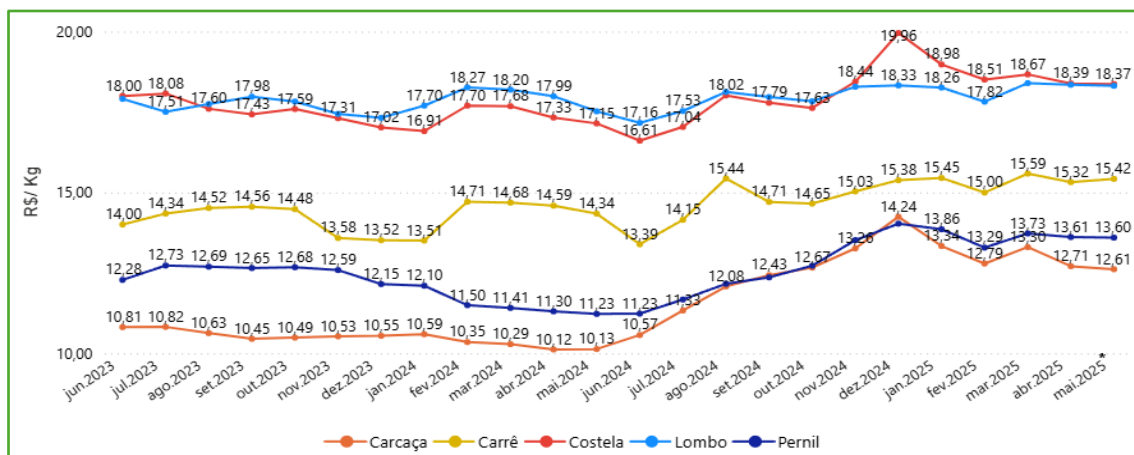


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.



Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção em ciclo completo em SC atingiu R\$6,44/kg de peso vivo em abril (alta de 0,3% ante março), com acumulado de 3,7% no ano e variação de 4,0% frente a 2024 (IGP-DI).

Os preços dos leitões, por sua vez, subiram 0,2% (6 a 10kg) e 0,7% (aproximadamente 22kg) na primeira quinzena de maio, com altas de 12,6% e 14,8%, respectivamente, na comparação com maio de 2024.

A relação de troca insumo-produto recuou 4,2% no período, refletindo exclusivamente a queda de 4,2% no preço do milho no Oeste catarinense (o suíno vivo manteve estabilidade). Atualmente, o indicador está 16,1% abaixo do nível de maio/2024, indicando que os produtores necessitam de menos quilogramas de suíno vivo para adquirir uma saca de milho (60kg) em comparação com o ano anterior.

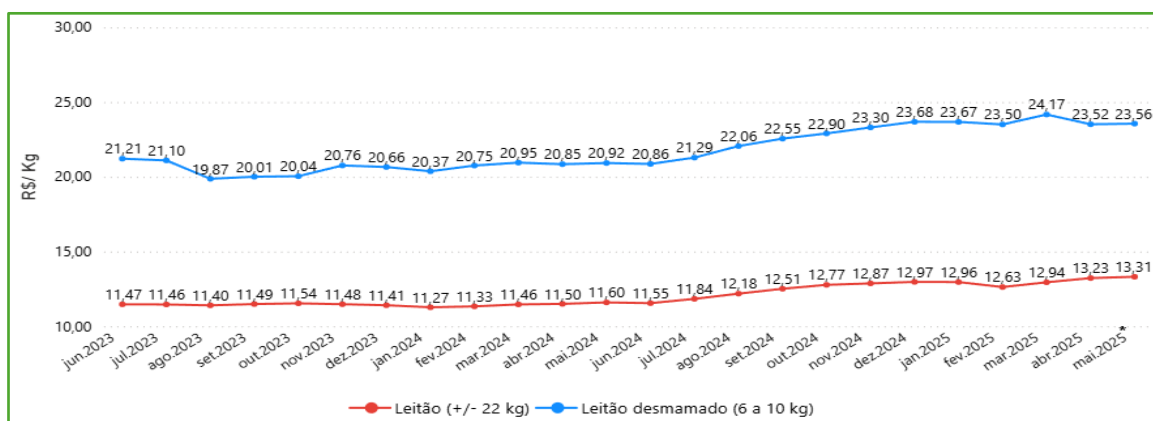


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os preços atuais com os de maio de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações positivas em ambas as categorias: 12,6% para os leitões de 6 kg a 10 kg e 14,8% para os leitões de aproximadamente 22 kg.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 4,2% no início de maio, quando comparada com o valor do mês anterior, totalmente resultante da queda no preço do milho na região Oeste Catarinense (-4,2%), já que o preço do suíno vivo manteve-se inalterado naquela região. O valor atual da relação de troca está 16,1% abaixo do registrado em maio de 2024. Isso significa que, atualmente, o produtor necessita utilizar menor quantidade de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho do que há um ano.

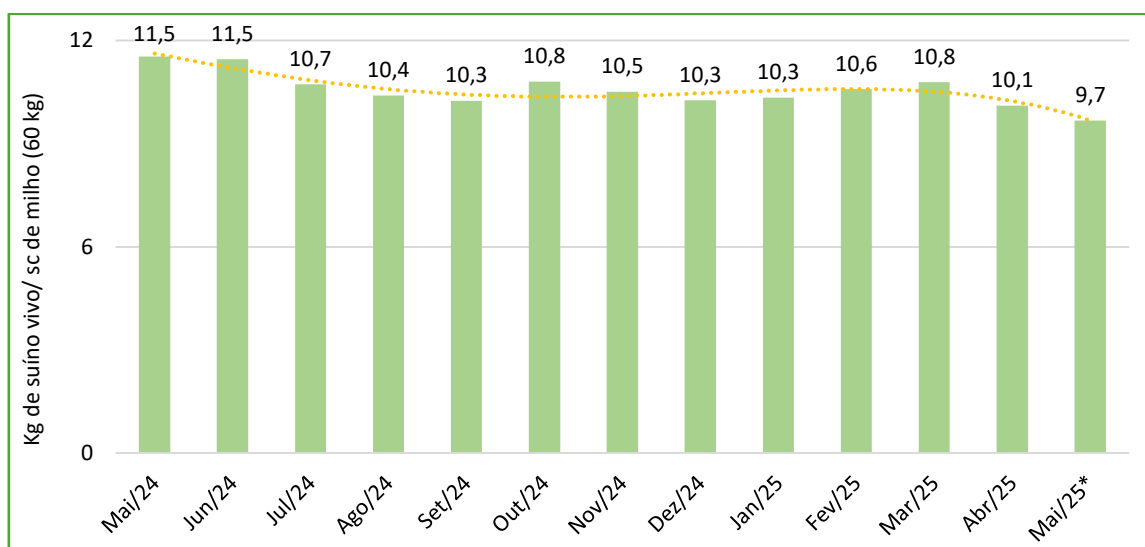


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de maio de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em abril, o Brasil exportou 123 mil toneladas de carne suína, volume 7,9% superior ao do mês anterior e 14,1% maior que o registrado em abril de 2024. As receitas alcançaram US\$294,9 milhões – crescimento de 7,1% em relação ao valor do mês anterior e de 24,1% na comparação com o de abril de 2024.

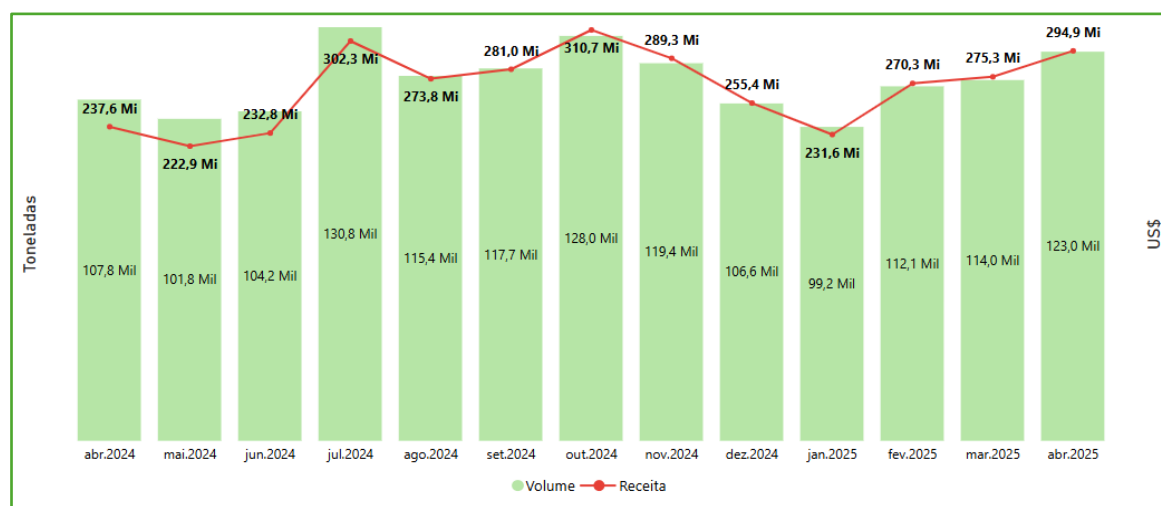


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat



No 1º quadrimestre de 2025, o Brasil registrou exportações de 448,3 mil toneladas de carne suína, gerando receitas de US\$1,07 bilhão. Esses valores representam expressivos crescimentos de 16,8% em volume e 30,2% em valor em comparação com o mesmo período do ano anterior.

As Filipinas emergiram como principal destino das exportações brasileiras no período, respondendo por 19,8% das receitas totais, seguidas pela China (14,0%), Japão (11,1%), Hong Kong (10,9%) e Chile (7,6%).

Santa Catarina, por sua vez, consolidou sua posição de liderança no setor, exportando **64,7** mil toneladas em abril - incrementos de **10,9%** sobre março e **7,1%** na comparação com abril de 2024. O faturamento catarinense atingiu **US\$155,8** milhões no mês, com aumentos de **8,5%** e **12,4%** nas mesmas bases comparativas, estabelecendo recordes históricos para o mês de abril tanto em volume quanto em receitas desde o início da série histórica em 1997.

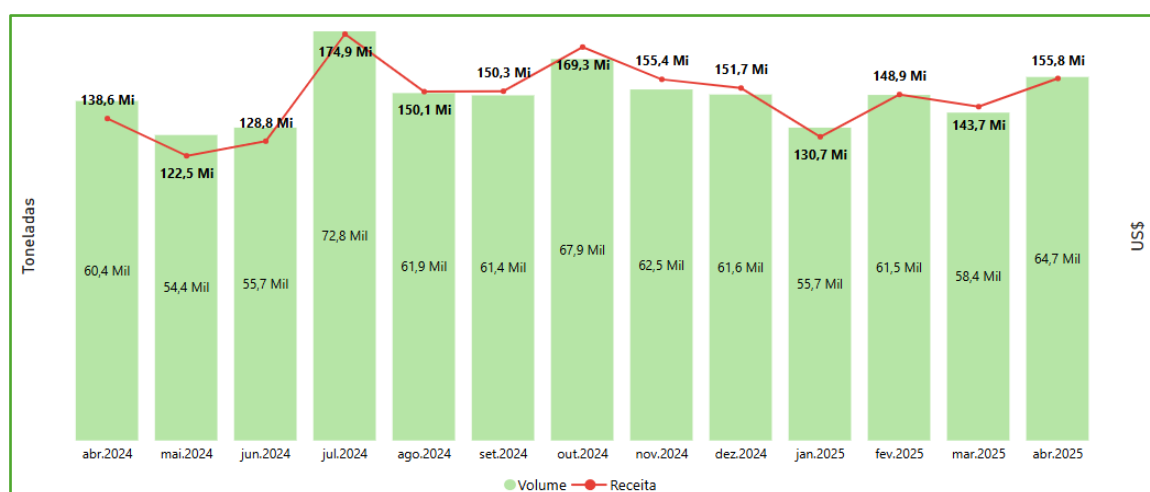


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Em abril de 2025, o preço médio da carne suína in natura exportada por Santa Catarina atingiu **US\$2.483,36** por tonelada. Esse valor representa uma leve redução de **2,7%** em relação a março, mas ainda assim mantém uma valorização significativa de **5,4%** quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.

No acumulado do 1º quadrimestre, Santa Catarina exportou **240,3** mil toneladas, com receitas de **US\$579,1 milhões** – altas de **8,7%** e **17,7%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica para o 1º quadrimestre do ano, tanto em receitas como em quantidade, o que reforça as projeções favoráveis do setor para este ano.

Os principais destinos da carne suína catarinense nos primeiros quatro meses do ano foram Japão (20,5%), China (19,5% das receitas) e Filipinas (19,3%). Todos esses países registraram variações positivas nas receitas em comparação com o ano passado, especialmente o Japão, que aumentou em 64,9% suas aquisições e manteve-se como principal destino da carne suína catarinense.



Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º quadrimestre/2025

País	Valor (US\$)	Participação %	Quantidade (t)	Participação %
Japão	118.500.693,00	20,5	34.181	14,2
China	113.060.250,00	19,5	54.472	22,7
Filipinas	111.872.697,00	19,3	50.995	21,2
Chile	54.218.629,00	9,4	22.427	9,3
México	36.682.130,00	6,3	16.264	6,8
Demais países	144.729.341,00	25,0	61.975	25,8
Total	579.063.740,00	100	240.314	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina respondeu por **53,6%** do volume e **54,0%** das receitas das exportações brasileiras de carne suína no quadrimestre.

Um importante avanço ocorreu no início de maio, quando o Ministério da Agricultura e Pecuária anunciou acordo com a Coreia do Sul que prevê isenção tarifária para até 10 mil toneladas anuais de carne suína brasileira - atualmente sujeita a tarifa de 25%. Santa Catarina, único estado habilitado a exportar para esse mercado, enviou 21,1 mil toneladas em 2024, posicionando o país asiático como o oitavo maior destino do produto catarinense.

Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu **4,5 milhões** de suínos¹² no 1º trimestre¹³, com crescimento de 3,7% sobre o trimestre anterior e 1,6% na comparação com igual período de 2024.

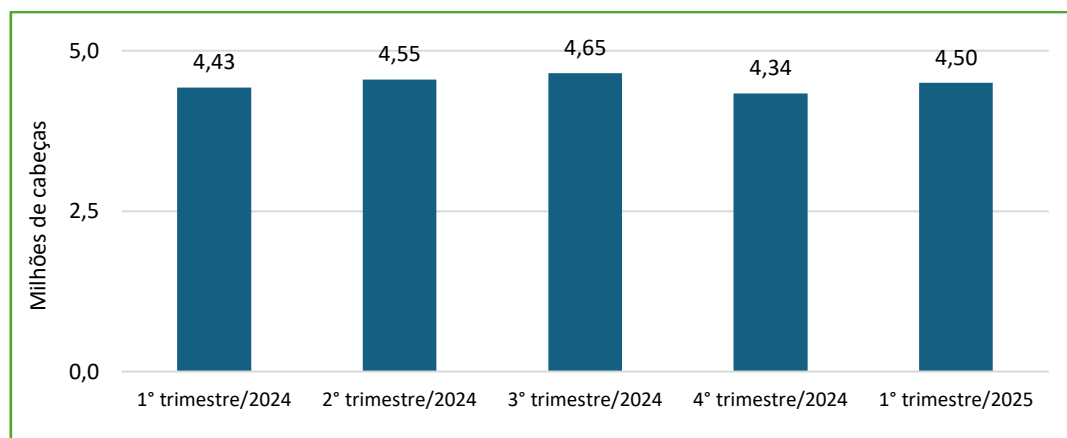


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção trimestral – 2024/2025

Fonte: Comex Stat

¹² Desse total, 90,3% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

¹³ Os dados referentes a abril de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense (www.observatorioagro.sc.gov.br). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados do primeiro trimestre, que já se encontram consolidados.



De acordo com dados preliminares divulgados pelo IBGE, o país abateu 14,27 milhões de cabeças de suínos no primeiro trimestre de 2025. Esse volume representa um aumento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2024 e uma leve alta de 0,3% comparado ao quarto trimestre do ano passado, indicando uma continuidade no crescimento da atividade suinícola no Brasil.



Leite

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing

Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa

andreassing@epagri.sc.gov.br

Leite inspecionado no Brasil

No dia 13 de maio, o IBGE divulgou os resultados preliminares sobre a quantidade total de leite cru adquirido pelas indústrias brasileiras no primeiro trimestre de 2025. Conforme apresentado na Tabela 1, houve um aumento de 3,1% em relação ao mesmo período de 2024, totalizando 6.478,15 milhões de litros. Esse volume representa a segunda maior captação registrada para um primeiro trimestre nos últimos dez anos.

Janeiro se destacou como o mês com maior volume captado, atingindo 2.301,89 milhões de litros — um crescimento de 3,8% em comparação com janeiro de 2024. Esse também foi o segundo maior volume mensal registrado no primeiro trimestre ao longo da última década (Figura 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas em milhões de litros

Mês	2020	2021	2022	2023	2024	2025 ⁽¹⁾	Variação 2025/2024
Janeiro	2.272,45	2.348,48	2.100,65	2.139,46	2.217,44	2.301,85	3,81
Fevereiro	2.066,00	2.051,16	1.887,86	1.870,82	2.010,01	2.024,05	0,70
Março	2.108,72	2.176,52	1.965,92	1.996,50	2.055,63	2.152,25	4,70
1º trimestre	6.447,16	6.576,17	5.954,43	6.006,78	6.283,08	6.478,15	3,10
Abril	1.968,96	1.946,18	1.828,62	1.890,59	1.984,31	-	-
Maio	1.956,66	1.960,39	1.861,22	1.965,78	1.998,34	-	-
Junho	1.948,90	1.932,73	1.809,29	1.933,25	1.964,05	-	-
Julho	2.143,39	2.040,14	2.009,73	2.069,06	2.089,27	-	-
Agosto	2.199,02	2.087,96	2.088,92	2.139,72	2.141,17	-	-
Setembro	2.174,46	2.078,55	2.049,78	2.109,90	2.132,47	-	-
Outubro	2.235,65	2.139,89	2.114,59	2.188,60	2.209,12	-	-
Novembro	2.224,40	2.155,53	2.067,34	2.114,67	2.237,78	-	-
Dezembro	2.342,67	2.204,26	2.134,32	2.187,25	2.339,36	-	-
Total anual	25.641,26	25.121,80	23.918,22	24.605,60	25.378,95	-	-

⁽¹⁾ Dados preliminares.

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite, maio/2025

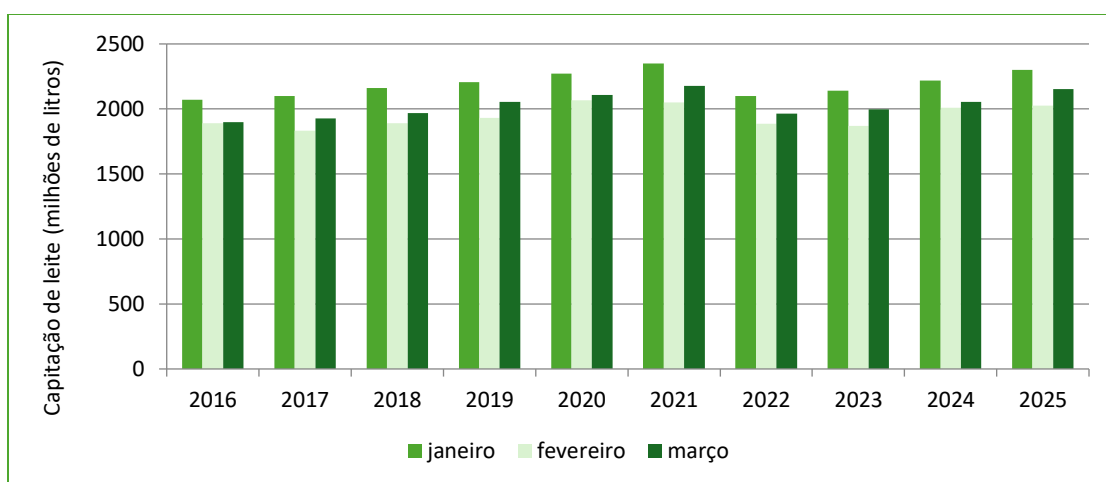


Figura 1. Leite – Brasil: Capitação de Leite (1º trimestre/2016-1º trimestre/025)

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite, maio/2025

Balança Comercial Brasileira

Em abril de 2025, o Brasil exportou 2,7 mil toneladas de produtos lácteos (Figura 2), volume 18% inferior ao registrado em março (3,3 mil toneladas) e 3,6% menor em relação a abril de 2024 (2,8 mil toneladas). Em termos de receita, as exportações somaram 6,5 milhões de dólares (valor FOB), o que representa uma queda de 27% em comparação a março de 2025 (8,9 milhões de dólares), mas um aumento de 1,6% frente a abril de 2024, a preços correntes daquele ano (6,4 milhões de dólares).

Ao converter os valores de dólar para real e aplicar a correção pelo IGP-DI, observa-se uma queda de 30% nas receitas em relação a março de 2025 e um aumento real de 4% frente a abril de 2024. Ou seja, em comparação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento real nas receitas provenientes das exportações de lácteos.

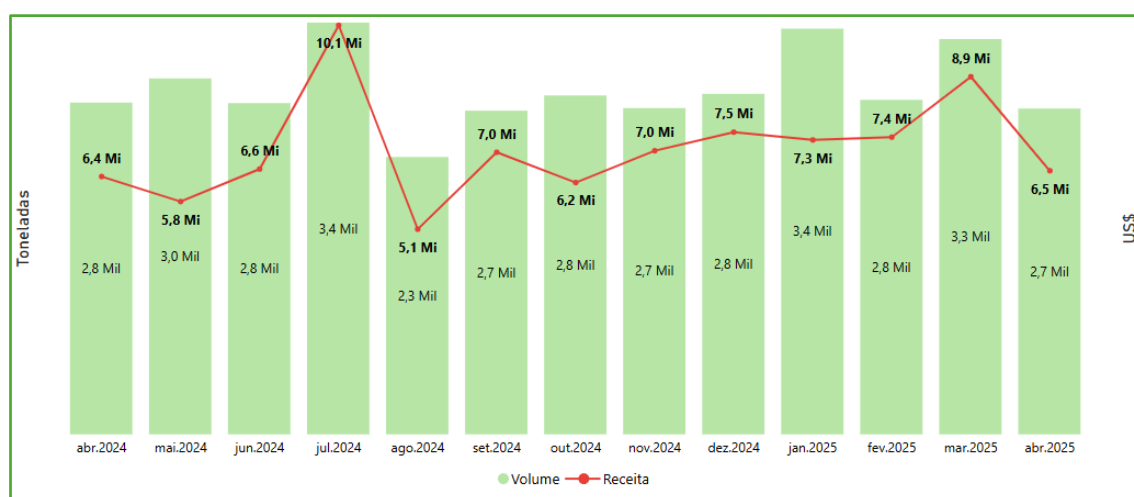


Figura 2. Leite – Brasil: evolução das exportações mensais – (abril/2024 a abril/2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, maio/2025



No mesmo período, o Brasil importou 19,6 mil toneladas de lácteos (Figura 3), o que representa uma redução de 10% em relação a março de 2025 (21,8 mil toneladas) e de 17% frente a abril de 2024 (23,7 mil toneladas). O valor das importações foi de 79 milhões de dólares (valor FOB), com retração de 6% em relação a março de 2025 (84 milhões de dólares) e de 13% na comparação com abril de 2024 (91 milhões de dólares).

Apesar da queda nas importações, os volumes permanecem significativamente superiores aos das exportações.

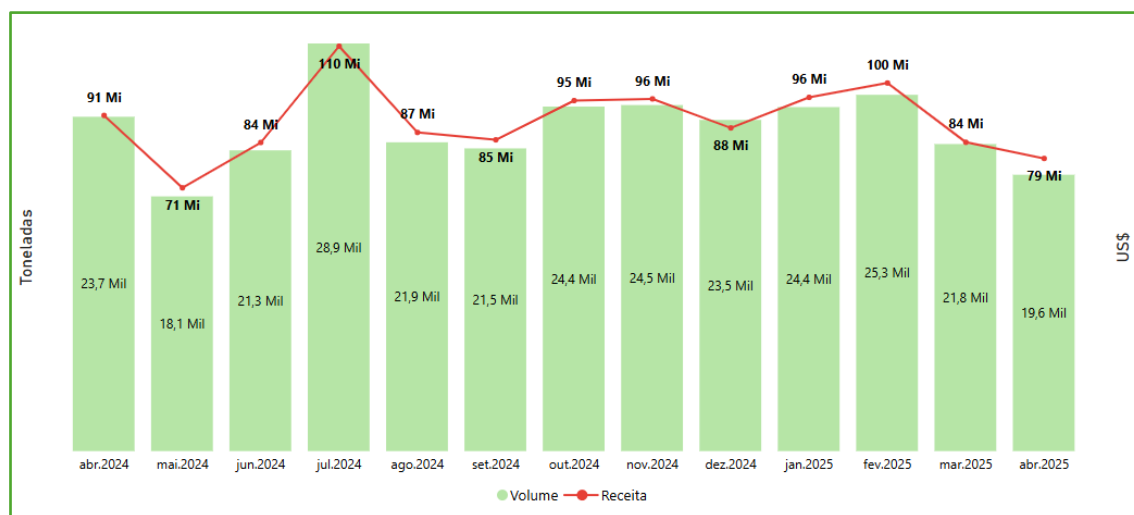


Figura 3. Leite – Brasil: evolução das importações mensais – (abril/2024 a abril/2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, maio/2025

A balança comercial brasileira de produtos lácteos em abril de 2025 apresentou um déficit de 16,9 mil toneladas. Esse saldo negativo é 8,6% menor do que o registrado em março, indicando uma leve melhora. Em relação a abril de 2024, o déficit caiu 19%, refletindo principalmente a redução nas importações.

Balança Comercial Estadual

Em abril de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 35 toneladas de produtos lácteos (Figura 4). Esse volume representa um aumento de 389% em relação a março (9 toneladas), mantendo-se equivalente ao registrado em abril de 2024 (35 toneladas).

Em termos de receita, as exportações totalizaram 100 mil dólares (valor FOB), um crescimento expressivo de 454% em comparação a março (22 mil dólares) e de 185% em relação ao mesmo mês do ano anterior (35 mil dólares). Esse desempenho sugere uma valorização dos produtos lácteos catarinenses no mercado externo.

Os principais itens exportados foram leite fluido (49%), queijos (19%), leite em pó (14%) e creme de leite (10%). Os principais destinos das exportações foram Uruguai (44%), Estados Unidos (17%), Paraguai (12%) e Libéria (11%), conforme dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).

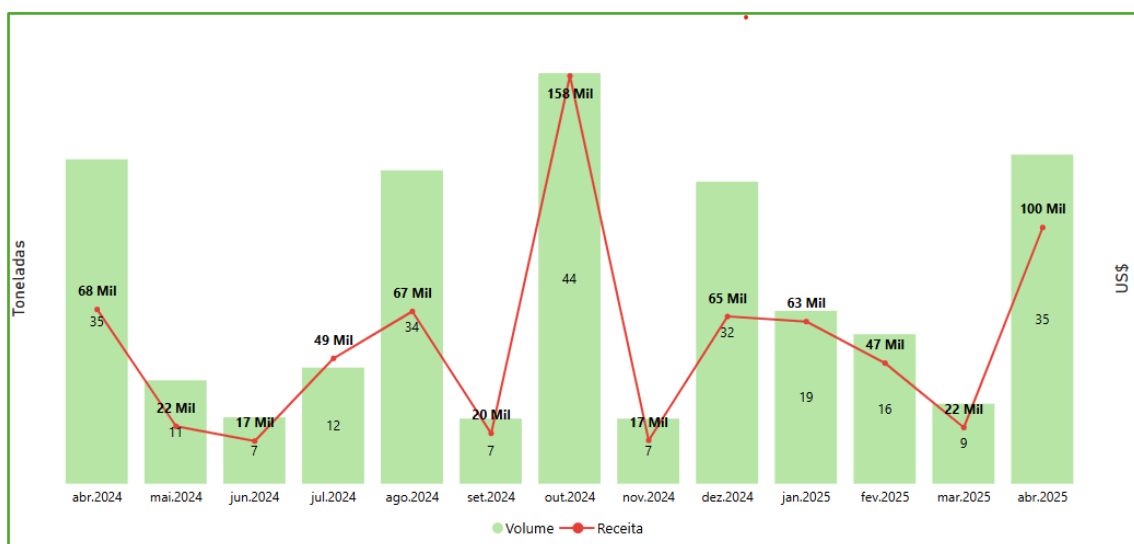


Figura 4. Leite – SC: evolução das exportações mensais – (abril/2024 a abril/2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, maio/2025

No mês de abril de 2025, as importações de produtos lácteos por Santa Catarina totalizaram 641 toneladas (Figura 5), representando uma redução de 33% em relação a março (950 toneladas) e uma queda expressiva de 86% frente a abril de 2024 (4.468 toneladas).

A receita das importações foi de 3,0 milhões de dólares (valor FOB), o que corresponde a uma diminuição de 33% em comparação a março de 2025 (4,5 milhões de dólares) e de 83% em relação a abril de 2024 (18,2 milhões de dólares).

Os principais produtos importados foram queijos (70%), leite em pó (26%) e soro de leite (4%), originários da Argentina (78%) e do Uruguai (22%).

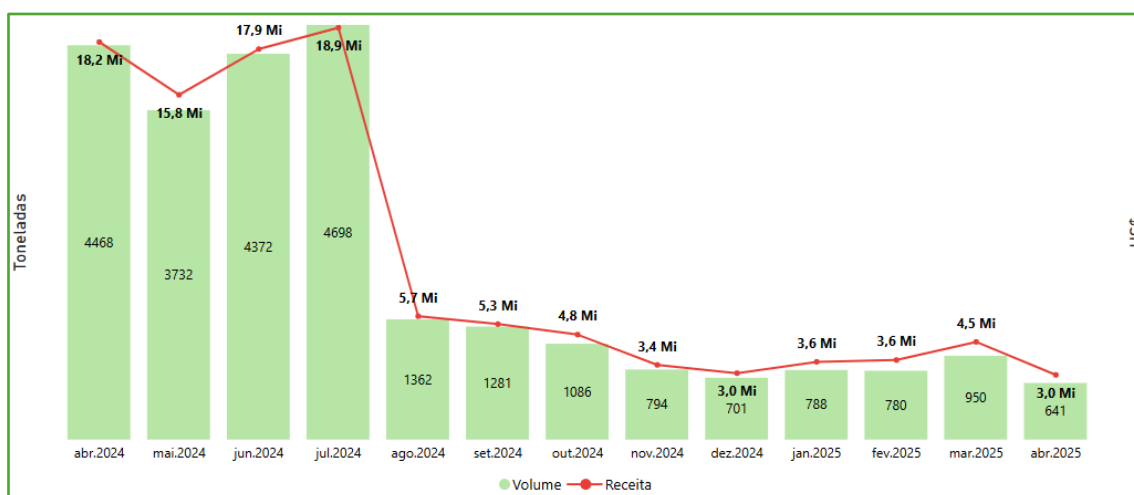


Figura 5. Leite – SC: evolução das importações mensais – (abril/2024 a abril/2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, maio/2025



A balança comercial catarinense de produtos lácteos em abril de 2025 apresentou um déficit de 606 toneladas. Apesar de o saldo permanecer negativo, houve uma redução de 36% em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2024, quando o déficit foi de 4.433 toneladas, observa-se uma melhora significativa, com queda de 87% no saldo negativo.

Preços aos produtores

Comparação de preços entre Santa Catarina, Argentina e Uruguai

Entre fevereiro e março de 2025, os dados mais recentes sobre os preços pagos aos produtores de leite na Argentina, Uruguai e Santa Catarina indicam que o preço na Argentina permaneceu estável, em US\$0,42 por litro (Figura 6). Já os preços em Santa Catarina e no Uruguai apresentaram aumento, passando de US\$0,45 para US\$0,48 por litro e de US\$0,40 para US\$0,42 por litro, respectivamente.

Para abril, as estimativas apontam um leve aumento de US\$0,01 no preço pago em Santa Catarina e uma redução de US\$0,01 na Argentina. Apesar dessa queda, as importações argentinas para o Brasil recuaram 43% de março para abril. Por outro lado, mesmo com o leve aumento no preço pago aos produtores catarinenses, as exportações do estado cresceram no mesmo período.

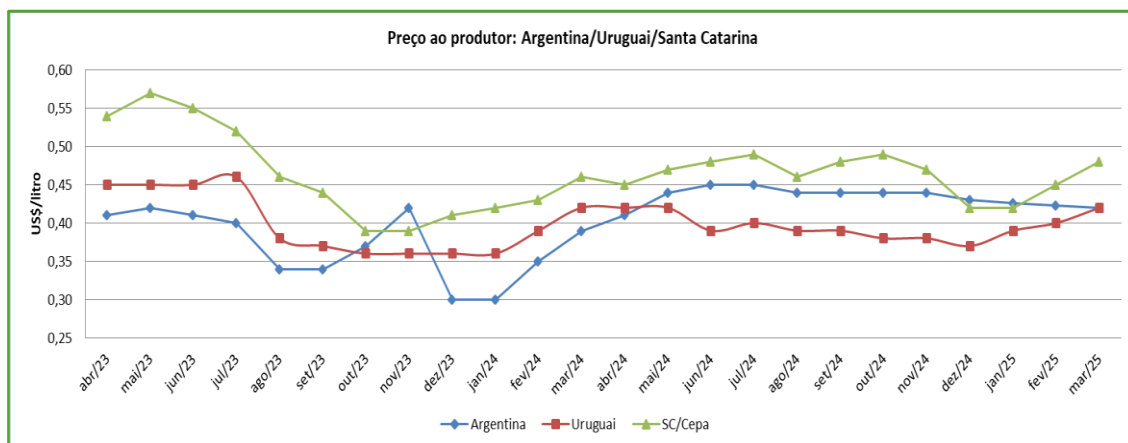


Figura 6. Leite – SC: evolução do preço médio nominal pago ao produtor por litro de leite – (abril/2023 a abril/2025)

Preços (em dólares) da Argentina, Uruguai e SC (calculado pelo Cepa para as praças do Meio Oeste, Oeste, Litoral Sul e Extremo Oeste)

Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 25 de abril, o Conseleite/SC realizou sua quarta reunião de 2025, ocasião em que aprovou e divulgou os valores de referência para o mês de março, além de projetar os valores para abril. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,5977/litro e R\$2,5917/litro, representando uma pequena diferença de R\$0,006 por litro.

Para abril de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio do leite pago ao produtor em R\$2,78 por litro, o que representa um aumento de R\$0,05 por litro em relação ao mês de março. Para o mês de maio o preço estimado foi de R\$2,72/litro, apontando uma queda de R\$0,06/litro.



A Figura 7 apresenta a comparação entre os preços reais apurados pela Epagri/Cepa (preço ao produtor) e os valores de referência do Conceleite, no período de janeiro de 2023 a maio de 2025, evidenciando a transparência na divulgação dos preços de referência para o leite padrão por parte do Conceleite. Os preços da Epagri/Cepa são comparados aos do mês anterior do Conceleite, uma vez que em abril, por exemplo, o Conceleite estima o preço que só será pago aos produtores em maio, mês que a Epagri/cepa coleta o preço efetivamente pago.

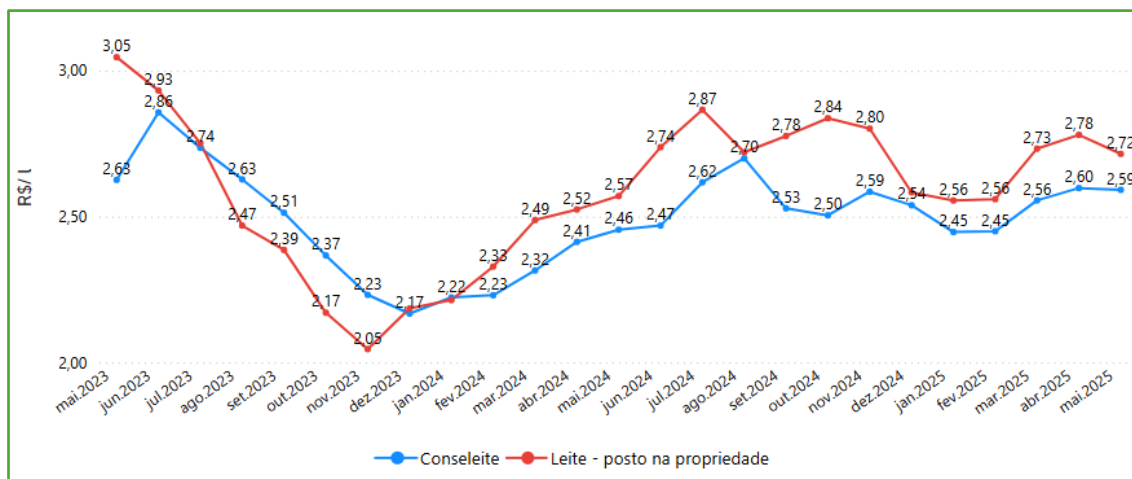


Figura 7. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (março/2023 a março/2025)

Preço das praças do Meio Oeste, Oeste, Litoral Sul e Extremo Oeste.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Conceleite e Epagri/Cepa, abril/2025

Preços dos derivados do leite

Entre março e abril de 2025, o preço médio do leite longa vida (UHT), no atacado, apresentou uma queda de R\$0,05 por litro, passando de R\$4,54 para R\$4,49 por litro. De abril para os primeiros dias de maio, o valor manteve-se relativamente estável, com uma leve redução de R\$0,03, chegando a R\$4,46 por litro (Figura 8).

No caso do queijo muçarela, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram quedas consecutivas nos últimos três meses: R\$33,39/kg em março, R\$33,17/kg em abril e R\$32,50/kg nos primeiros dias de maio. A queda acumulada no período foi de R\$0,89 por quilo, o que corresponde a uma redução de 2,6% (Figura 9).

O queijo prato, por sua vez, apresentou um aumento de R\$0,39/kg entre março e abril. No entanto, de abril para o início de maio, houve uma queda de R\$0,82/kg, com o preço passando de R\$34,91 para R\$34,09 (Figura 9).

Em relação ao leite em pó, observou-se uma leve redução no preço entre março e abril (R\$-0,09/kg). No entanto, entre abril e os primeiros dias de maio, o valor manteve-se estável em R\$30,67 por quilo. Conforme já apontado no boletim anterior, esse produto vem apresentando relativa estabilidade de preços desde fevereiro de 2024.

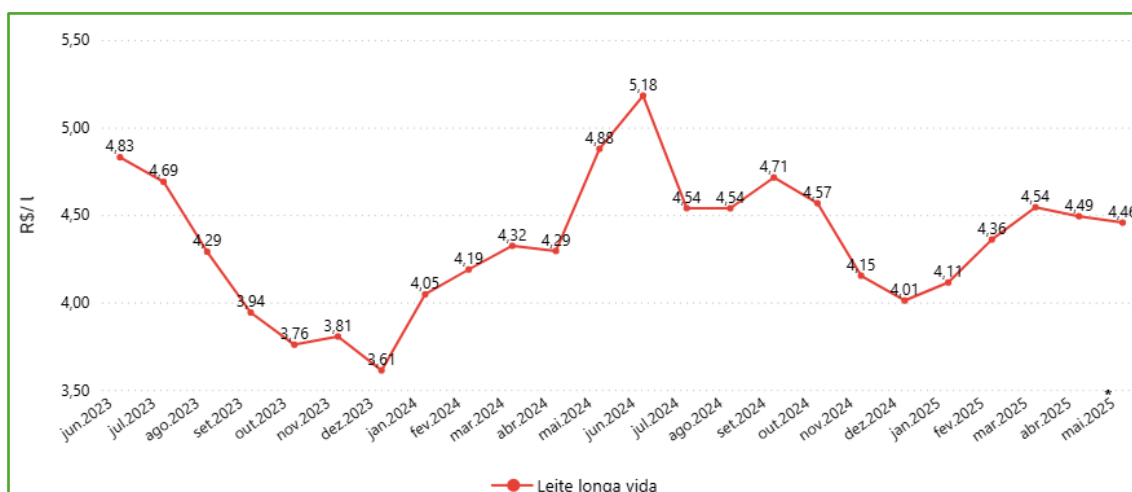


Figura 8. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (março/2023 a maio/2025*)

(*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

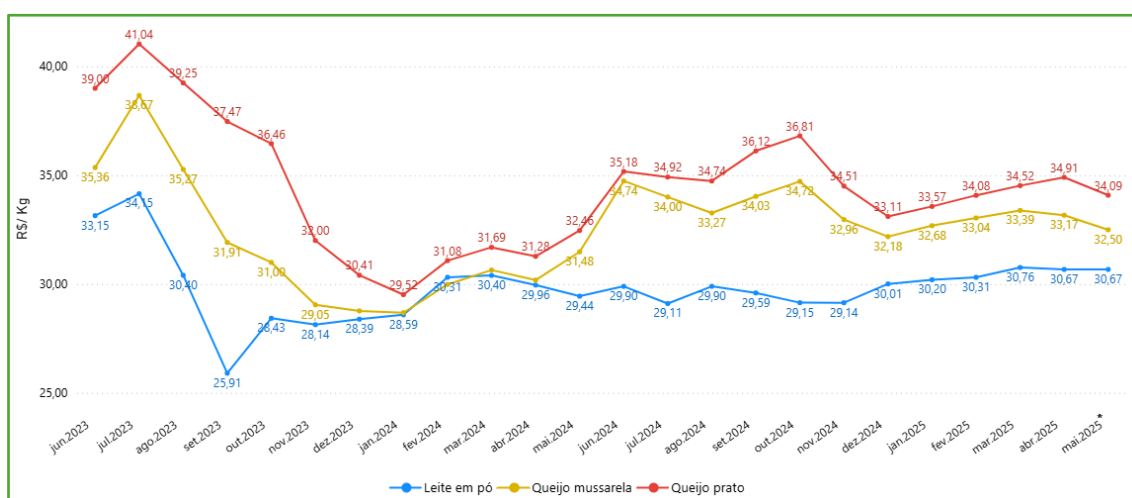


Figura 9. Produtos Lácteos – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (março/2023 a maio/2025*)

(*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Variação dos preços por praça

Em abril de 2025, todas as praças com dados já disponíveis apresentaram variação real positiva no preço mais comum pago pelo leite na propriedade (Tabela 2). A maior variação foi observada na praça da Grande Florianópolis, onde o valor subiu 3,75%, passando de R\$2,48 por litro em março para R\$2,57 por litro em abril — uma diferença de R\$0,09 por litro.

Na comparação entre os preços de março de 2025 e os valores de março de 2024, corrigidos pela inflação, todas as praças também apresentaram variações positivas. O maior aumento, foi registrado na praça do Alto Vale, com uma variação de aproximadamente 11,08%, passando de R\$2,48 para R\$2,75 por litro — um acréscimo de R\$0,27 por litro.



Tabela 2. Leite – Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (litro)

Praça	mar/25 (R\$)	abr/25 (R\$)	Variação mensal (%)	abr/24 (R\$)	Variação anual (%)
Alto Vale do Rio do Peixe	-	2,75	-	2,48	11,08
Extremo Oeste	2,75	2,79	1,53	2,53	10,29
Grande Florianópolis	2,48	2,57	3,75	2,51	2,47
Litoral Sul	2,75	2,79	1,53	2,52	10,76
Meio Oeste	2,63	2,71	3,14	2,48	9,46
Oeste	2,81	2,83	0,78	2,57	9,99

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

Produtores de leite - Santa Catarina

Segundo dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), atualmente o estado conta com 24.551 produtores de leite cadastrados (Tabela 3). A maior concentração desses produtores está na Mesorregião do Oeste Catarinense, que responde por 77% do total. Em seguida, destacam-se as mesorregiões Sul Catarinense (9%) e Vale do Itajaí (7%).

Entre 2024 e 2025, observou-se uma redução no número de produtores em todas as mesorregiões do estado, sendo a maior queda registrada na Grande Florianópolis, com recuo de 10%. No total estadual, a redução foi de 7%.

Também houve queda no número de propriedades dedicadas à produção de leite, passando de 22.680 em 2024 para 21.255 em 2025 — uma redução de 6%. Assim como no número de produtores, a maior retração ocorreu na Grande Florianópolis. A distribuição das propriedades segue o mesmo padrão da dos produtores: 78% estão localizadas no Oeste Catarinense, seguidas pelas regiões Sul e Vale do Itajaí, com participação de 8% e 7% respectivamente.

Tabela 3. Leite – Número de produtores e de propriedades de leite por Mesorregião Catarinense

Mesorregião	N° de Produtores		Variação %	Participação % Mesorregião 2025	N° de propriedades		Variação %	Participação % Mesorregião 2025
	2024	2025			2024	2025		
Oeste Catarinense	20.385	18.837	-8	77	17.655	16.525	-6	78
Sul Catarinense	2.246	2.123	-5	9	1.707	1600	-6	8
Vale do Itajaí	1.760	1.654	-6	7	1.543	1.439	-7	7
Norte Catarinense	968	950	-2	4	801	795	-1	4
Serrana	775	702	-9	3	718	662	-8	3
Grande Florianópolis	315	285	-10	1	256	234	-9	1
Total	26.449	24.551	-7	100	22.680	21.255	-6	100

Fonte: Sidra – Cidasc (2024; 2025)

Como era de se esperar, o rebanho bovino de fêmeas também está concentrado majoritariamente na Mesorregião do Oeste Catarinense, que abriga 77% do total estadual (Tabela 4). Em seguida, destacam-se as regiões Sul Catarinense (9%) e Vale do Itajaí (7%). O



rebanho total de fêmeas no estado soma 966.715 animais em 2025, o que representa um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior, quando havia 923.957 fêmeas registradas.

Tabela 4. Leite – Número de rebanho bovino de fêmeas em propriedades de produção de leite por Mesorregião Catarinense

Mesorregião	Total	Percentual
Oeste Catarinense	741.947	77%
Sul Catarinense	89.485	9%
Vale do Itajaí	67.112	7%
Serrana	30.195	3%
Norte Catarinense	29.369	3%
Grande Florianópolis	8.607	1%
Total geral	966.715	1

Fonte: Sidra – Cidasc (2025)

